

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS – CCT
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO – DAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – CAU

GIULIANA CONCEIÇÃO DE MIRANDA PAIVA

**ESTUDO PRELIMINAR PARA CENTRO CULTURAL CONTEMPORÂNEO EM
SÃO LUÍS: espaço da arte e cultura**

SÃO LUÍS
2018

GIULIANA CONCEIÇÃO DE MIRANDA PAIVA

**ESTUDO PRELIMINAR PARA CENTRO CULTURAL CONTEMPORÂNEO EM
SÃO LUÍS: espaço da arte e cultura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão como requisito básico para a conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo.
Orientadora: Prof^a. Dra. Sanadja de Medeiros

SÃO LUÍS
2018

Paiva, Giuliana Conceição de Miranda.

Estudo preliminar para centro cultural contemporâneo em São Luís: espaço da arte e cultura. / Giuliana Conceição de Miranda Paiva. - São Luís, 2018.

78 f.

Orientador (a): Prof^ª. Dra. Sanadja de Medeiros.

Monografia (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão, 2018.

1. Cultura. 2. Arte. 3. Arquitetura. I. Título.

CDU: 725.82(812.1)

GIULIANA CONCEIÇÃO DE MIRANDA PAIVA

**ESTUDO PRELIMINAR PARA CENTRO CULTURAL CONTEMPORÂNEO EM
SÃO LUÍS: espaço da arte e cultura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em: __/__/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra^a Sanadja Souza(Orientadora)
Universidade Estadual do Maranhão

Prof. José Salgado Bello Neto (Examinador 1)
Universidade Estadual do Maranhão

Érika Teresa Boucinhas Coêlho (Examinador 2)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a minha mãe, Luínor Miranda, pelos ensinamentos, amor e suporte. Agradeço por todos os momentos em que me mostrou o caminho e teve pulso firme, como toda ótima mãe que quer ver o filho feliz. Sem seus conselhos, lições e incentivo, nada disso seria possível.

Agradeço também a Camilla Bacelar, que em todos os momentos de dificuldade e desânimo, esteve ao meu lado me dando todo amparo fazendo e incentivo necessários.

A minha família, meus maiores incentivadores, pelo amor e carinho durante toda minha jornada.

Aos meus amigos, pela paciência e empatia em todos os momentos em que me fiz ausente.

Agradeço a todos os meus professores pelo aprendizado adquirido ao longo dos anos na faculdade e por sua dedicação ao ofício. Em especial o meu muito obrigada à Prof. Dra. Sanadja Medeiros, pela orientação, dedicação e auxílio no desenvolvimento desse trabalho,

A todos que fizeram parte, de alguma forma, da minha formação e da minha jornada, o meu muito obrigada.

Por fim, agradeço a Deus, minha fonte de força e inspiração, sem Ele nada seria possível.

Dedico esse trabalho à pessoa mais importante da minha vida, minha mãe e à minha família, meu tudo. À Deus.

“A arte existe porque a vida não basta.”

(Ferreira Gullar)

RESUMO

Os centros culturais são espaços de disseminação de cultura e possuem um papel muito importante na construção e evolução da sociedade. Com base nessa assertiva foi elaborado o presente trabalho, que tem como objetivo conceber o estudo preliminar de um centro de cultura, arte e lazer, com caráter contemporâneo e atraente para os moradores da cidade de São Luís e visitantes, fomentando a cultura local e o turismo. Para o desenvolvimento, foram feitas pesquisas acerca do tema abordado e de referências para nortear o projeto. Além disso, realizou-se um estudo sobre a área escolhida, para que o projeto atendesse às pertinentes normas legais. Espera-se assim, uma proposta bem-sucedida, cujo espaço propicie a troca de informações e conhecimentos entre todos, bem como um momento de lazer para toda a família através da arte.

Palavras-chave: Cultura. Arte. Arquitetura.

ABSTRACT

Cultural centers are spaces for the dissemination of culture and play a very important role in the construction and evolution of society. Based on this assertion, the present work was developed, which aims to design the preliminary study of a center of culture, art and leisure, with a contemporary and attractive character for the residents of the city of São Luís and visitors, fomenting the local culture and the tourism. For the development, researches were done on the topic covered and references to guide the project. In addition, a study was carried out on the chosen area, so that the project complied with the pertinent legal norms. It is hoped, therefore, a successful proposal, whose space allows the exchange of information and knowledge among all, as well as a moment of leisure for the whole family through art.

Key words: Culture. Art. Architecture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Centro Cultural Vale do Maranhão	15
Figura 2 - Centro de Criatividade Odylo Costa Filho	15
Figura 3 – Reocupa	16
Figura 4 - Pesquisa Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS) do IPEA sobre acesso à cultura.....	24
Figura 5 - Vista da paisagem de Miranda do Corvo contrastando em relação à edificação.....	28
Figura 6 – Auditório	29
Figura 7 - Caixa Cênica	29
Figura 8 - Anfiteatro ao ar livre integrado à edificação	30
Figura 9 - Apresentação do Grupo Recreativo Mirandense, do espetáculo documentário “Mirandus” no auditório, representando a diversidade de usos do espaço.....	30
Figura 10 - Evento de comemoração do 3º aniversário da Casa das Artes denominado "Concerto Baile" no anfiteatro externo	31
Figura 11 - Visão Frontal do Centro Cultural Les Quinconces.....	31
Figura 12 - Visão Frontal do Centro Cultural Les Quinconces.....	32
Figura 13 - Volumetria e indicação dos espaços da edificação	33
Figura 14 - 1º Pavimento e setorização	33
Figura 15 - 2º Pavimento e setorização	34
Figura 16 - Subsolo 1 e setorização	34
Figura 17 - Subsolo 2 e setorização	35
Figura 18 - Deck de Madeira em balanço sobre a "Esplanada de Quinconces"	35
Figura 19 - Acessos pela "Place des Jacobins"	36
Figura 20 - Teatro	36
Figura 21 - "Vazio" central	37
Figura 22 - Apropriação dos espaços pela população	37
Figura 23 – Cidade das Artes	38
Figura 24 - Localização da Cidade das Artes, no Trevo das Palmeiras	39
Figura 25 – Curvas e traços irregulares.....	40
Figura 26 – Curvas	40

Figura 27 – Pilotis	40
Figura 28 - Brises Soleil para proteção do sol	41
Figura 29 - Sala de dança protegida pelos brises.....	41
Figura 30 - Croquis da forma do edifício.....	42
Figura 31 - Instalações da Cidade das Artes	43
Figura 32 - A Grande Sala.....	43
Figura 33 - Dinâmica da Grande Sala	44
Figura 34 - Sala de Música de Câmara	44
Figura 35 - Fachada do Centro de Artes e Educação dos Pimentas.....	45
Figura 36 - Volumetria da edificação	46
Figura 37 - Representação diagramática dos blocos e usos	46
Figura 38 - Planta baixa do pavimento térreo.....	47
Figura 39 - Planta baixa do 1º piso.....	47
Figura 40 - Ginásio	48
Figura 41 - Bancos de concreto no pátio	48
Figura 42 - Blocos de concreto e janelas protegidas por brises	49
Figura 43 - Detalhe da cobertura de metal na lateral.....	49
Figura 44 - Elevação longitudinal.....	50
Figura 45 - Fluxo de transportes no entorno do terreno	54
Figura 46 - Acesso ao terreno pela Avenida Litorânea.....	54
Figura 47 - Acesso ao terreno pela Avenida Avicênia sentido Avenida dos Holandeses.....	54
Figura 48 - Acesso ao terreno pela Rua das Alpercatas	55
Figura 49 - Acesso ao terreno pela Rua dos Botos	55
Figura 50 - Acesso ao terreno pela Avenida Avicênia sentido Avenida Litorânea....	56
Figura 51 - Estacionamento improvisado	57
Figura 52 - Hotel Blue Tree Towers.....	58
Figura 53 - Golden Shopping Calhau	58
Figura 54 - Ministério Público do Trabalho	59
Figura 55 - Avenida Litorânea.....	59
Figura 56 - Usos permitidos na ZR8	60
Figura 57 - Trajetória aparente anual do sol em São Luís-MA	62
Figura 58 - Linhas de ônibus no bairro Calhau	63
Figura 59 - Linhas de ônibus da avenida dos holandeses.....	63

Figura 60 - Fluxo de transportes/Mobilidade urbana	63
Figura 61 - Linhas topográficas em relação ao terreno	64
Figura 62 – Fluxograma Geral	67
Figura 63 - Setorização Pavimento Térreo	70
Figura 64 - Setorização Mezanino	70

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 SOBRE A CULTURA.....	18
2.2 IMPORTÂNCIA DA CULTURA E LAZER PARA A SOCIEDADE	20
2.3 ACESSO DA SOCIEDADE AOS BENS CULTURAIS	22
2.4 BREVE ENSAIO SOBRE ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA	25
3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS	28
3.1 CASA DAS ARTES: MIRANDA DO CORVO - PORTUGAL.....	28
3.2 CENTRO CULTURAL LES QUINCONCES: LE MANS - FRANÇA	31
3.3 CIDADE DAS ARTES: RIO DE JANEIRO - RJ.....	38
3.4 CENTRO DE ARTES E EDUCAÇÃO DOS PIMENTAS: GUARULHOS - SP.....	45
4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	51
5. PROPOSTA DO PROJETO ARQUITETÔNICO	53
5.1 O LOCAL	53
5.1.1 A cidade.....	53
5.1.2 O terreno.....	53
5.1.3 O Entorno	57
5.1.4 Zoneamento e condicionantes legais	59
5.1.5 Condicionantes físico-ambientais.....	61
5.1.6 Sistema Viário	62
5.1.7 Topografia	64
5.2 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	64
5.2.1 Programa de Necessidades e Dimensionamento	64
5.2.2 Fluxogramas	67
5.2.3 Memorial Justificativo	67
5.3.3 Setorização.....	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	72
REFERÊNCIAS DIGITAIS.....	74
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

O termo cultura possui um sentido muito amplo, vez que pode significar a expressão dos costumes e hábitos de um povo, sua forma de manifestação artística ou mesmo o conjunto de regras morais e éticas a serem seguidas. A Organização das Nações Unidas para a Ciência, a Educação e a Cultura (UNESCO) elaborou a seguinte definição de cultura:

[...] o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. (UNESCO, 1982)¹

A discussão sobre o assunto não é exauriente e com isso tem resultado, ao longo do tempo, na criação de novos conceitos, com vistas a acompanhar a evolução da própria sociedade.

A cultura é inerente ao ser, componente determinante para a formação de valores de uma comunidade. É com o estímulo, resultado a partir das riquezas culturais, que os seres humanos se veem como seres sociais e a indagação de que a sociedade possui uma realidade cultural em comum (SANTOS, 2006, p. 9).

O certo é que a cultura inexiste sem a humanidade - e vice-versa - devendo servir como mecanismo de progresso e libertação social, além de induzir a criação de perspectivas para um futuro melhor, sobrepondo a opressão e desigualdade (SANTOS, 2006). Portanto, a cultura desperta no homem o sentimento de pertencimento em relação a realidade em que está inserido.

Um dos espaços voltados para a disseminação da cultura é o Centro Cultural, onde se pode encontrar as mais diversas formas de expressões artísticas, além de servir como local de encontro e interação entre as pessoas.

O presente trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo pretende apresentar uma visão contemporânea do Centro Cultural. Para tanto, realizou-se uma vasta pesquisa sobre estes no Brasil e no mundo, a qual norteou o desenvolvimento de um estudo preliminar para a criação de tal espaço no município de São Luís.

Desse modo, busca-se conceber o estudo preliminar de um projeto com caráter inovador, visando integrar e dar visibilidade aos artistas e produtores, além

¹ DECLARAÇÃO UNIVERSAL SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.

de incentivar os mais diversos tipos de eventos culturais. Ademais, o Espaço de Arte e Cultura tem a finalidade de reunir pessoas que buscam entretenimento e lazer por meio da participação e apreciação de diversas manifestações artísticas em um mesmo espaço físico.

Espaços dedicados ao encontro de pessoas, com a finalidade de oferecer opções de entretenimento - como a cultura - possuem extrema importância para a identidade e desenvolvimento das cidades. Henilton Menezes, ex-secretário do ministério da cultura, coaduna com tal entendimento, como se pode perceber nas suas palavras transcritas abaixo:

Sem dúvida, o primeiro papel exercido por um centro cultural para o desenvolvimento do povo de uma cidade é a inclusão social desse povo na cadeia produtiva da cultura, oferecendo condições para que todos - especialmente aqueles excluídos do consumo das artes - tenham acesso à inventividade artística das diversas manifestações culturais.²

Numa breve análise sobre a localização de equipamentos culturais na cidade de São Luís, percebe-se que a grande maioria dos espaços e acervos estão reunidos na região do centro histórico da cidade (Mapa 01). Mesmo sendo uma região de fácil acesso, ante a oferta abundante de transporte público, não se pode olvidar que a cidade possui outras regiões com apelo turístico e grande fluxo de pessoas que contam com poucos ou nenhum equipamento desta natureza. Um exemplo é a faixa litorânea da cidade.

² MENEZES, Henilton. Que papéis um centro cultural exerce para o desenvolvimento do povo de uma cidade?. **Carta Maior**, 2005. Disponível em: <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Que-papeis-um-centro-cultural-exerce-para-o-desenvolvimento-do-povo-de-uma-cidade-/12/7350>>. Acesso em: 25 nov. 2017.



Figura 1 - Centro Cultural Vale do Maranhão

Fonte: <http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/news/Paginas/centro-cultural-vale-maranhao-reabre-ao-publico-com-obras-de-realidade-virtual.aspx>

Centro de Criatividade Odylo Costa Filho (Figura 2), localizado na Rua da Feira Praia Grande, dispõe de diversas atividades como cinema, teatro, biblioteca e espaços para exposição, além de oferecer cursos de diversas expressões artísticas nas áreas das artes visuais e artes cênicas (SECTUR).



Figura 2 - Centro de Criatividade Odylo Costa Filho

Fonte: <http://www.ma10.com.br/2017/12/06/odylo-costa-filho-recebe-exposicao-bastidores-da-criacao/>. Modificado pela autora.

Centro Multicultural Upaon-Açu – Re(o)cupa (Figura 3), situado na Rua Afonso Penha, dividido em três espaços: A Casa Fala, Mercado das Pulgas e Rangar, cada um com uma proposta diferente, sendo estas gastronômica, ou de propagação artística.



Figura 3 – Reocupa

Fonte: <http://www.sobreatatame.com/re-o-cupa-lugar-que-parece-lar/>

Centro de Cultura Domingos Vieira Filho, que se localiza na Rua do Giz e dispõe de uma exposição permanente Casa da Festa, galeria para exposições temporárias, biblioteca especializada em cultura popular, um bazar destinado à divulgação e comercialização da produção artística maranhense e auditório com capacidade para 86 lugares (SECTUR).

Nos últimos anos o setor imobiliário dominou o mercado em São Luís. Projetos de grandes condomínios e *shoppings centers* - opções mais desejadas e aderidas pela população - tomam conta das lacunas da cidade e cada vez mais geram o aumento da segregação socioespacial.

A problemática levantada neste trabalho se dirige a seguinte questão: A capital maranhense corresponde à demanda por espaços de cultura e lazer, com diversidade de atividades, tendo foco na arte contemporânea? Ainda, que atendam as normas de acessibilidade, prestigiando, assim, toda a população da cidade e turistas?

Dito isto, pode-se considerar que a cidade de São Luís se beneficiaria de sobremaneira com a construção de espaços destinados à valorização das artes, estimulando o convívio, interação social e a democratização da cultura.

A preferência pela localização do projeto no bairro do Calhau se deu a partir da análise do entorno e das limitadas opções culturais na região selecionada. Vale destacar que, por ser uma região próxima ao litoral, possui apelo para atrair fluxo de público. Tendo em vista esses fatores, o terreno em frente à praia do calhau foi escolhido como palco para elaboração de um estudo preliminar arquitetônico para um centro cultural com inspiração na arquitetura contemporânea, criando por

consequência uma nova polaridade de disseminação de manifestações artísticas em São Luís.

Diante da problemática levantada no trabalho, foi definido um objetivo geral para guiar esta pesquisa, sendo este: Elaborar um estudo preliminar de um espaço cultural e de convivência, na cidade de São Luís, concebido nas bases da arquitetura contemporânea.

Os objetivos específicos do trabalho foram elaborados de maneira a alcançar o objetivo geral:

- a. Pesquisar referenciais projetuais de centros culturais contemporâneos no Brasil e no exterior.
- b. Demonstrar a importância dos centros culturais como espaços de lazer e fomento à cultura.
- c. Propor uma edificação com espaços flexíveis e multifuncionais considerando os aspectos legais acerca da acessibilidade.
- d. Implantar o equipamento no terreno considerando as características físico-ambientais do mesmo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão abordados conceitos acerca do tema proposto, a fim de facilitar a compreensão e elevar a discussão a respeito de tópicos importantes.

Primeiramente, será feita uma breve conceituação sobre a cultura, em seguida aprofundar-se-á na questão do seu valor para a sociedade, bem como o acesso da comunidade aos bens culturais. Por fim, este referencial teórico contempla um ensaio sobre as características da arquitetura contemporânea.

2.1 SOBRE A CULTURA

O termo cultura possui um conceito amplo, podendo ser empregado de várias formas e estudado por meio de diferentes ciências, tais como a antropologia, sociologia, economia etc. Para este trabalho é importante abordar o conceito de cultura principalmente sob o ponto de vista social.

De acordo com Edward Tylor - o antropólogo britânico que primeiro empregou o termo cultura – a palavra no vocabulário inglês *Culture* sintetiza-se no sentido etnográfico como “todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. (TYLOR, 1871, apud LARAIA, 1986, p.25). A partir da definição de Tylor é possível entender a cultura como um conjunto de “produtos comportamentais, espirituais e materiais da vida social humana”. (MINTZ, 1982, pág. 224). Portanto, cultura é todo comportamento assimilado, um fenômeno natural, opondo-se à ideia de que é uma aquisição inata do ser. (LARAIA, 1986)

Geertz coaduna com o pensamento de Tylor, para ele

“[...]a cultura não é um poder, algo ao qual podem ser atribuídos casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos; ela é um contexto, algo dentro do qual eles (os símbolos) podem ser descritos de forma inteligível – isto é, descritos com densidade.”⁴

Porém, Tylor defendia o princípio do evolucionismo, que acreditava que as sociedades primitivas não estavam no mesmo nível das civilizadas, então, por isso, deveriam percorrer ainda uma escala evolutiva no processo cultural para atingir o mesmo nível. Já Franz Boas, antropólogo americano (1858 - 1942), discordava do

⁴ Geertz, C. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989, pg. 24.

pensamento evolucionista de Tylor, pois concluiu que cultura não era universal, e sim particular de cada comunidade. (CANEDO, 2009)

Todos os conceitos abordados fomentam discussões até os dias atuais, porém, existe o consenso de que a cultura é um fenômeno social, proveniente do meio em que está contextualizada, através da história e dos costumes de um povo, cultivada e modificada através do tempo.

Santos (2006), enfatiza no seu livro “*O que é cultura?*” que a cultura é uma construção histórica, ou seja, não é algo “natural”, pois não decorre de leis físicas ou biológicas, e sim um produto construído pelo coletivo ao longo do tempo. Também cita em sua obra a sua visão sobre a relação da cultura e as lutas sociais, para ele

“Cultura é um território bem atual das lutas sociais por um destino melhor. É uma realidade e uma concepção que precisam ser apropriadas em favor do progresso social e da liberdade, em favor da luta contra a exploração de uma parte da sociedade por outra, em favor da superação da opressão e da desigualdade.”⁵

Para Laraia (1986, pág. 45), “o homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado”. Pode-se entender com isso que a sociedade detém o poder para influenciar o aprendizado cultural do homem, que por sua vez necessita das ferramentas naturais necessárias para seu enriquecimento intelectual.

Para além dos significados etimológicos e antropológicos, o termo abordado neste capítulo carrega um simbolismo histórico importante que possibilita a compreensão da sua representatividade na contemporaneidade. Como Eagleton cita em sua obra *A ideia de cultura* “A palavra, assim, mapeia em seu desdobramento semântico a mudança histórica da própria humanidade da existência rural para a urbana, da criação dos porcos a Picasso, do lavrar do solo à divisão do átomo” (EAGLETON, 2005, p.10).

Embora exista uma pluralidade de interpretações e usos do termo cultura, podem-se sintetizar alguns entendimentos para este a partir dos conceitos e estudos já vistos, como: i) modos de vida, costumes e hábitos de um povo; ii) obras e práticas intelectuais e criativas sob o ponto de vista econômico; iii) fator de desenvolvimento social etc. Tais definições exemplificam as diferentes abordagens presentes no extenso universo cultural.

⁵ SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura?*. São Paulo: Brasiliense, 2006. - - (Coleção primeiros passos; 110). p. 45.

Mediante o exposto, percebe-se a importância do fomento a cultura em relação a evolução da sociedade. Atualmente, existem meios de propagar o conhecimento cultural através de instrumentos, recursos e incentivos políticos. O estudo deste trabalho situa-se no âmbito físico de disseminação da cultura: os centros culturais, que tem como propósito principal a disseminação e manifestação de cultura num só ambiente.

Assim como acontece com o termo cultura, o centro cultural também não possui um conceito definido. Como bem define Milanesi: “Não há, pois, um modelo de centro cultural. Há uma base ampla que permite diferenciar um espaço cultural de um supermercado: é uma reunião de produtos culturais, a possibilidade de discuti-los e a prática de criar novos produtos.” (MILANESI, 1997, pág. 28)

A proposta arquitetônica desenvolvida no presente trabalho busca ressaltar o aspecto social da cultura, por meio da fomentação da arte de uma forma mais ampla, onde toda a sociedade tenha acesso as suas diversas manifestações num mesmo espaço.

2.2 IMPORTÂNCIA DA CULTURA E LAZER PARA A SOCIEDADE

A cultura exerce um papel muito importante na formação da sociedade. De outra forma, seríamos apenas um conjunto de pessoas sem identidade. A compreensão da relevância da cultura e lazer para um povo é o cerne da discussão deste trabalho, pois esta caracteriza o porquê de propor espaços culturais para a cidade.

Dentre as contribuições da cultura e do lazer considerando para um contexto social, importante citar o caráter educativo e pedagógico destes, pois o produto dessas atividades reflete no desenvolvimento pessoal e cognitivo do indivíduo, justificando assim, a inserção do lazer nas políticas públicas e sociais, como nas escolas, nas atividades com jovens de riscos, nas penitenciárias etc. (ALMEIDA e GUTIERREZ, 2004)

Algumas outras associações podem ser feitas com o caráter socioeducativo da inserção do lazer nas políticas sociais, sendo uma delas o controle da criminalidade

“Outra alternativa de valorização do lazer passa por associá-lo ao controle da criminalidade (apud NICHOLLS, 1997), com atividades em locais com altos índices de violência, ou de locais de consumo e venda de drogas. Trata-se então de um lazer funcionalista, que serve para minimizar os riscos

sociais, fundamentado na concepção de que as ações ilícitas são provocadas por escolhas do indivíduo e não por problemas sociais mais gerais. O lazer é visto como integrante de um plano geral que vai eliminar a delinquência (BH. Prefeitura Municipal, 1999).⁶

A educação e cultura se relacionam diretamente a partir do momento em que esta é passada através do ensino escolar. Candau e Moreira compartilham do mesmo pensamento, para eles

“Não há educação que não esteja imersa na cultura da humanidade e, particularmente, do momento histórico em que se situa. [...] Não se pode conceber uma experiência pedagógica “desculturizada”, em que a referência cultural não esteja presente. A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural.”

Partindo do pressuposto de que “Todos os equipamentos culturais de uma cidade são possibilidades de lazer para seus moradores” (SANTOS, 2013), podemos assumir então que o lazer, no contexto deste trabalho, não se dissocia do significado de cultura, pois é “[...] uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social [...]” (GOMES, 2004, p.124).

Em suma, a cultura e o lazer caracterizam aspectos do cotidiano necessários para a evolução da sociedade. Como cita Milanesi (1997, pág. 27) “A formação social é um dos fatores mais importantes para delinear uma política de Cultura, incluindo aí as formas e funções para ela destinados.” A própria formação do indivíduo é importante para seu entendimento do contexto social em que vive.

Para Menezes (2005), o próprio centro cultural, local onde se dissemina arte e cultura, exerce vários papéis importantes para o desenvolvimento da sociedade, sendo estes a inclusão social do povo na cadeia produtiva da cultura; congregar pessoas num mesmo lugar em torno de atividades, sendo um novo polo de convivência; contribuir para o processo de evolução profissional da classe artística, sendo este um palco de oportunidades para os artistas exporem seu trabalho; e até mesmo contribuir para o turismo da cidade em que está inserido.

Aqui vale destacar que o caráter democrático deve imperar quando se fala de políticas públicas voltadas à cultura, devendo ser priorizados projetos e incentivadas ações sociais que busquem incluir a sociedade como um todo.

⁶ ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Subsídios teóricos do conceito cultura para entender o lazer e suas políticas públicas. Campinas, v.2, n.1, p. 60, 2004.

Portanto, conclui-se que a cultura e o lazer são meios salubres de agregação de valores sociais, pois estimulam as relações interpessoais e proporcionam ao indivíduo bem-estar

2.3 ACESSO DA SOCIEDADE AOS BENS CULTURAIS

No que se refere ao acesso de bens e equipamentos culturais, podem-se identificar três diferentes perspectivas que compreendem e afetam o seu alcance, sendo eles: o aspecto físico, a predisposição para o consumo e o financeiro. O aspecto físico se trata especificamente do espaço materializado onde se encontram os bens materiais. A predisposição engloba fatores como estímulos pedagógicos, que possibilitam a compreensão dos significados das manifestações culturais. O ponto de vista financeiro aborda as questões dos gastos com os equipamentos culturais, valores cobrados e sua acessibilidade. (MELO e PERES, 2005)

Trata-se, na verdade, de uma questão de educação (e de vontade política). [...] Há que se investir em um projeto pedagógico contínuo e prolongado, que procure despertar em cada indivíduo a compreensão de que mais do que consumidor de cultura é também produtor de cultura. (MELO e PERES, 2005)

Em primeiro lugar, é possível notar, mesmo sem dados quantitativos e qualitativos, que no Brasil não existem espaços disseminadores de cultura em quantidade ou qualidade satisfatória, e esse fato é ainda mais evidente nos interiores dos estados. Olhando para os dados que revelam os números da cultura, podemos confirmar o que é visível aos olhos: uma grande quantidade de brasileiros nunca frequentou museus ou exposições de arte. Mais de 70% da população do país nunca assistiu a um espetáculo de dança. Grande parte dos municípios sequer possui salas de cinema – apenas 10,4% das cidades brasileiras (5.570 municípios) têm cinema – , teatro – apenas 23,4%, menos de um quarto possui teatro ou sala de espetáculos – , espaços culturais – 37% possui – , museus – 27,2% possui museus – e bibliotecas, sendo que a maioria dos municípios que não tem biblioteca se localiza no Nordeste.⁷

Embora grande parte da população não tenha acesso à cultura, tal direito é garantido pela própria Constituição Federal Brasileira⁸. A Declaração Universal dos

⁷ Dados de 2014, referem-se à Pesquisa de Informações Básicas Municipais, divulgados pelo IBGE em 2014. (Ministério da Cultura – IBGE – IPEA)

⁸ Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Direitos Humanos (1947) também dispõe sobre o tema: “Toda a pessoa tem direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir das artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.”⁹

Deste modo, clarifica-se que a cultura é algo inerente e essencial ao ser humano, razão pela qual deve ser fomentada em todas as sociedades.

O Brasil, desde as primeiras pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre os indicadores culturais, já exibia índices muito baixos quanto ao acesso à cultura; as pesquisas mais recentes revelam que esses números permanecem insatisfatórios, porém o número de bibliotecas, por exemplo, aumentou consideravelmente. Dentre tantas medidas para melhorar esse panorama pode-se mencionar o cumprimento às cotas de investimento em cultura, licitude nas gestões quanto ao emprego dos investimentos, podendo parte destes serem direcionados para o fomento as bibliotecas públicas nos municípios brasileiros que ainda não dispõem desse tipo de equipamento, pois estas representam espaços importantes para aquisição da cultura e o exercício da arte.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em 2010¹⁰, que tem como objetivo apresentar um indicador sobre a percepção da população em relação aos serviços prestados pelo Estado, cerca de metade da população nunca foi aos cinemas e 70% nunca foi a museus ou centros culturais; alguns dos fatores apontados para criar barreiras entre a população e a cultura são: a dificuldade de acesso a equipamentos culturais, os preços altos praticados pelos espaços¹¹ e a barreira social imposta pelo perfil do público, que revelou que 56% das pessoas entrevistadas concordam com a existência dessa barreira.

A pesquisa do IPEA (2010) realizada nas cinco regiões brasileiras, revela a posição das pessoas em relação à localização dos espaços culturais e proximidade com o local onde moram, como mostra a Figura 4. No Nordeste, 51,2% da população consideram que os equipamentos são mal situados.

⁹ Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1947, Artigo XXVII parágrafo 1

¹⁰ Metade dos brasileiros nunca foi a cinema, teatro ou museu. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/cultura/metade-dos-brasileiros-nunca-foi-a-cinema-teatro-ou-museu-0v1b65ipencimrrmevun4e5hq>>. Acesso em: 20 abril 2018.

¹¹ 71% dos entrevistados vê os preços altos como empecilho à fruição de bens culturais.

Percepções a respeito dos obstáculos ao acesso oferta cultural

Percepção a respeito de obstáculos ao acesso à cultura	Concorda plenamente	Concorda	Discorda	Discorda plenamente	NS/NR
<i>Os preços altos são um obstáculo</i>	19,2	51,8	23,9	1,1	4,1
<i>O público frequentador é elitista</i>	10,4	45,5	36,5	1,8	5,9
<i>Os equipamentos ficam longe de onde moro</i>	13,1	48,5	33,0	2,3	3,0
<i>As atividades são enfadonhas e desinteressantes</i>	4,9	37,9	48,6	3,2	5,4
<i>Os horários em que acontecem são inadequados</i>	7,7	44,1	40,5	1,8	5,8
<i>A região de localização do equipamento é perigosa</i>	9,4	31,8	51,0	3,1	4,7

Fonte: Pesquisa SIPS – IPEA, 2010

Figura 4 - Pesquisa Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS) do IPEA sobre acesso à cultura

Fonte: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/SIPS/101117_sips_cultura.pdf

É importante destacar que a distância física que separa o cidadão dos equipamentos culturais é uma barreira muito relevante, não só pela distância dos acessos, mas também pelo tempo e dinheiro gasto se deslocando para tais lugares, assim afirma Karla Hansen (2003), em matéria online para o Jornal Educação Pública do Rio de Janeiro¹², sobre o Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB) “o público só precisa de tempo e disposição para entrar nas disputadas filas e assim conseguir a senha para o evento desejado”, por esse motivo, buscou-se com este trabalho implantar o projeto arquitetônico do centro cultural numa localização acessível para todos os públicos, na cidade de São Luís.

Infelizmente muitas cidades brasileiras não são pensadas e estruturadas com vistas a proporcionar o acesso das pessoas aos bens culturais, tanto materiais quanto imateriais. Percebe-se isso em razão da: i) falta de planejamento urbano; ii) ausência de espaços físicos próprios; iii) escassez de investimentos; iv) acessibilidade etc.

Tanto nos grandes centros urbanos, a exemplo de São Paulo-SP, quanto nas pequenas metrópoles, como em São Luís-MA, se pode verificar a presença de um ou mais dos problemas acima elencados, o que demonstra a necessidade da criação de políticas voltadas para as questões culturais.

¹²HANSEN, Karla. Arte, Cultura e Cidadania. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/jornal/materias/0148.html>>. Acesso em: 24 maio 2018.

No que toca a capital maranhense, apesar de ser reconhecida como patrimônio histórico, esta realidade não é diferente, o que se deve a falta de planejamento com vistas a atender a demanda por espaços voltados para a cultura.

Neste contexto, cumpre esclarecer que, quando São Luís iniciou sua expansão urbana, no século XX, surgiram alguns conjuntos residenciais de habitação popular afastados da área central da cidade, e com esse crescimento surgiram as áreas de invasão: espaços vazios deixados entre os conjuntos, identificados pela falta de infraestrutura. Consequentemente a cidade foi crescendo, tanto a nível populacional quanto territorial, de maneira desordenada e sem planejamento, pois o governo apenas buscava atender a necessidade dos serviços públicos e as imobiliárias apenas visaram o lucro (ANDRÈS, 2012).

O descoordenado desenvolvimento da capital Maranhense comprometeu o acesso aos seus bens culturais. A construção de museus e teatros deixou de ser prioridade e, assim, poucos espaços culturais foram construídos. Frise-se que os espaços culturais existentes, localizados todos na região central da cidade, deixam de ser atrativos para população que se encontra em regiões afastadas da centralidade.

Milanesi aduz que:

“A distribuição de bens culturais de maneira mais igualitária poderia ser a base de uma política cultural preocupada com os desequilíbrios sociais, uma tentativa de reforçar o fraco pela distribuição de doses generosas de conhecimento.”¹³

Importante ressaltar que o Estado é o principal responsável por estabelecer os mecanismos de apoio e incentivo cultural, devendo dispor de recursos e estratégias destinadas a este setor.

Destarte, tem-se claro o quão necessário é o planejamento dos espaços físicos das cidades, devendo aqueles destinados a cultura serem pensados de forma a facilitar o acesso de toda a sociedade.

2.4 BREVE ENSAIO SOBRE ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

¹³ MILANESI, Luis. A casa da invenção: biblioteca: centro de cultura. 3.ed. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997, pág. 167.

A definição de contemporâneo no dicionário Aurélio refere-se a “que ou quem é do mesmo tempo ou da mesma época.”¹⁴ Portando, entende-se como arquitetura contemporânea toda produção arquitetônica praticada nas últimas décadas

Arquitetura contemporânea entende-se por toda produção arquitetônica pós-modernismo ou toda produção arquitetônica iniciada por volta dos anos 80, como afirma Dumsch sobre a nova tendência: “Arquitetura contemporânea abarca todos os movimentos, tendências e técnicas arquitetônicas utilizadas nos tempos atuais, sucedendo à arquitetura moderna.”

Muito embora alguns teóricos afirmem que o pós-modernismo seja toda aquela produzida após o modernismo, é importante compreender que “A arquitetura pós-moderna é somente uma das manifestações da arquitetura contemporânea” (BRAGA e AMORIM, 2009), isto se dá pelo fato de que a produção arquitetônica contemporânea é heterogênea e diversificada.

A produção arquitetônica que emergiu do pós-modernismo, não possui uma escola, muito menos um conceito definido, e é perceptível a forte influência e a contraditória ruptura com o modernismo na arquitetura das edificações contemporâneas, como enfatiza Bruand (2005):

Dentre várias correntes da arquitetura contemporânea do Brasil, há uma que é específica ao país e que ao menos sob a mesma forma, dificilmente poderia ter surgido em algum outro lugar: a tentativa de conciliação entre os princípios da arquitetura “moderna” e os da tradição local[...]¹⁵

Sobre a arquitetura contemporânea brasileira, “Zein (2003) descreve como a característica da arquitetura brasileira dos anos 80 a busca de uma liberdade de criação compreendida como valorização da diversidade, adequação contextual e multiplicidade de tendências.” (BRAGA e AMORIM, 2009).

Além de influências modernistas, a arquitetura contemporânea brasileira passeia por vários estilos arquitetônicos, como o pós-modernismo, minimalismo, *high-tech*, desconstrutivismo regionalismo e neo-modernismo (BRAGA e AMORIM, 2009).

Os centros culturais que conhecemos hoje são espaços resultantes de anos de transformações, os quais são incorporados no espaço de várias maneiras, em diversas situações, sendo definidos pelo contexto social em que estão inseridos.

¹⁴ Significado de Contemporâneo. Disponível em: < <https://dicionariodoaurelio.com/contemporaneo> >. Acesso em: 20 maio 2018.

¹⁵ BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Não existe um modelo para equipamentos culturais, apenas características que unidas formam uma base para diferencia-los de outros edifícios (NEVES, 2013).

“Os centros devem realizar ações que integrem três campos comuns ao trabalho cultural: a criação, visando à estimulação, a produção de bens culturais, por meio de oficinas, cursos e laboratórios, a formação artística e a educação estética; a circulação de bens culturais, pois assim evita-se que os eventos transformem a casa de cultura em espaço de puro lazer, atuando na formação do público; e a preservação do campo do trabalho cultural, resguardando o bem cultural e a manutenção da memória daquela coletividade.”¹⁶

Muito embora exista o cuidado em manter certas atividades nos espaços culturais, a fim de não os descaracterizar em sua forma básica, muito se pode criar para tornar estes ambientes convidativos, autênticos e condizentes com a realidade dos âmbitos em que se inserem.

¹⁶ NEVES, Renata Ribeiro. Centro Cultural: A Cultura à promoção da Arquitetura. **Revista Especialize On-line IPOG**, Goiânia, ed. 5, n. 5, vol. 01/2013, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.ipog.edu.br/aluno/revista-ipog/download/centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura>>. Acesso em 07 mar 2018.

3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

As referências projetuais são importantes para o trabalho pois através da sua leitura surgem as críticas e afinidades com certos pontos de cada projeto, o que ajuda a formar uma visão crítica sobre as obras e extrair os pontos positivos para formar ideias. Foram escolhidas quatro referências de projeto, sendo dois deles situados no Brasil e dois no exterior.

3.1 CASA DAS ARTES: MIRANDA DO CORVO - PORTUGAL

O complexo Casa das Artes é um projeto assinado pelo escritório português Future Architecture Thinking (FAT), que ocupa uma área de 2360 m², com uma linguagem contemporânea. É evidente o maior destaque desta obra arquitetônica: sua cor vibrante e o jogo de volumes (Figura 5), ambos destacam a edificação em relação à paisagem montanhosa da região serrana de Miranda do Corvo.



Figura 5 - Vista da paisagem de Miranda do Corvo contrastando em relação à edificação
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-149188/casa-das-artes-slash-future-architecture-thinking>

O tom vermelho vibrante utilizado no projeto realça sua expressividade volumétrica e destoa da paisagem rural ao seu redor, assim atingindo o propósito dos arquitetos de transformarem este num edifício icônico e uma peça de escultura arquitetônica. De acordo com a proposta, as formas geométricas utilizadas na cobertura do projeto estabelecem um diálogo com os telhados da cidade.

O programa consiste em três volumes, cada um destinado a usos diferentes. O maior dos volumes abriga um auditório com capacidade para 300 pessoas (Figura

6) e a caixa cênica (Figura 7), o foyer do auditório está no segundo bloco logo atrás, funcionando também como uma área de exposições, para expor e promover produtos locais; no último e menor bloco localiza-se um café, que é independente dos outros blocos, e futuramente funcionará também um museu.



Figura 6 – Auditório

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-149188/casa-das-artes-slash-future-architecture-thinking>



Figura 7 - Caixa Cênica

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-149188/casa-das-artes-slash-future-architecture-thinking>

O complexo foi criado com o intuito de promover um intercâmbio cultural e diferentes manifestações artísticas. O seu caráter público reforça a ideia de que este espaço fora concebido para ser apropriado pelo povo, a fim de aumentar os níveis de qualidade de vida da população. Isto é traduzido através de sua arquitetura que

oferece espaços versáteis e adaptados para diversos eventos, como o anfiteatro ao ar livre integrado ao jardim (Figura 8).



Figura 8 - Anfiteatro ao ar livre integrado à edificação

<https://www.archdaily.com.br/br/01-149188/casa-das-artes-slash-future-architecture-thinking>

A escolha deste projeto como referência para o presente trabalho justifica-se pela versatilidade dos ambientes e seu aspecto convidativo e aberto, sendo um espaço de agregação e promoção de eventos culturais (Figuras 9 e 10); e também o dimensionamento do projeto. Embora o projeto contemple atividades de congregação das pessoas e permita o intercâmbio de ideias, não foram incluídos no programa espaços próprios para a criação e desenvolvimento artístico, como ateliers, salas de aula, oficinas, etc.



Figura 9 - Apresentação do Grupo Recreativo Mirandense, do espetáculo documentário “Mirandus” no auditório, representando a diversidade de usos do espaço

Fonte: <https://www.facebook.com/casadasartescv/>



Figura 10 - Evento de comemoração do 3º aniversário da Casa das Artes denominado "Concerto Baile" no anfiteatro externo

Fonte: <https://www.facebook.com/casadasartescv/>

3.2 CENTRO CULTURAL LES QUINCONCES: LE MANS - FRANÇA

O projeto do Complexo Cultural *Les Quinconces* (Figura 11) foi concebido pelos arquitetos Éric Babin e Jean-François Renaud e fica situado na cidade de Le Mans, na França. Sua localização é em um sítio repleto de construções patrimoniais e pontos importantes da cidade. A edificação permeia entre a *Esplanade des Quinconces* e a *Place des Jacobins*, que são, respectivamente, o espaço para grandes eventos da cidade e local de realização de mercado ao ar livre. Logo ao lado localiza-se a catedral de *Saint-Julien* e em frente estão os tribunais da cidade, construídos na década de 80, bem como um grupo de edifícios residenciais com comércio nos térreos (Figura 12).



Figura 11 - Visão Frontal do Centro Cultural Les Quinconces

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760866/centro-cultural-les-quinconces-babin-plus-renaud>. Modificado pela autora.



Figura 12 - Visão Frontal do Centro Cultural Les Quinconces

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760866/centro-cultural-les-quinconces-babin-plus-renaud>. Modificado pela autora. (2018)

O centro cultural construído numa área de 28198.0 m², é definido por dois blocos que são unidos por uma única cobertura. O primeiro bloco, envolto por uma parede de vidro, abriga o teatro do complexo e uma galeria de exposições, já o segundo bloco, revestido por uma pedra branca, abriga um complexo com 11 salas de cinema, café-restaurant e bilheteria (Figura 13). Uma praça de pedra localiza-se na entrada da edificação, servindo como espaço para contemplar a paisagem e conversar sobre as atividades realizadas no centro.

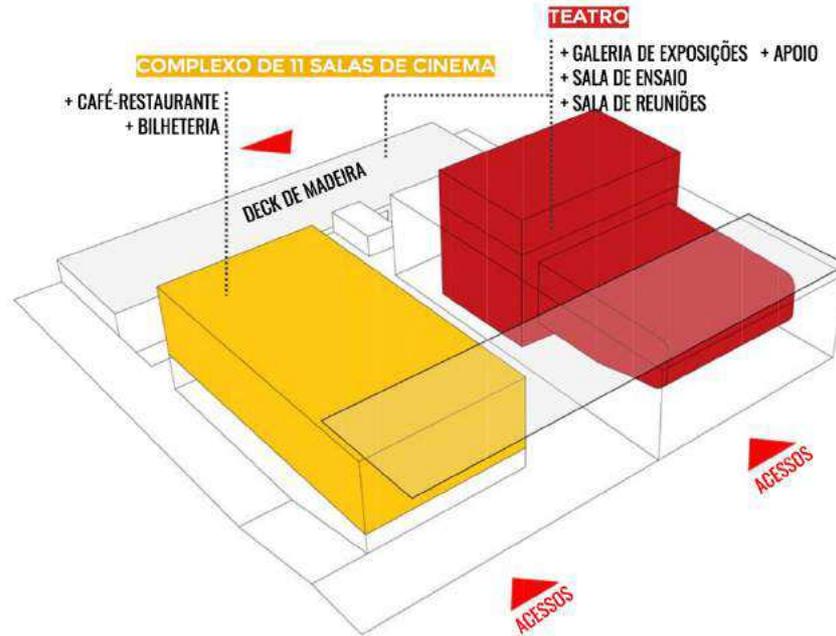


Figura 13 - Volumetria e indicação dos espaços da edificação

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760866/centro-cultural-les-quinconces-babin-plus-renaud>. Modificado pela autora. (2018)



Figura 14 - 1º Pavimento e setorização

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760866/centro-cultural-les-quinconces-babin-plus-renaud>. Modificado pela autora. (2018)

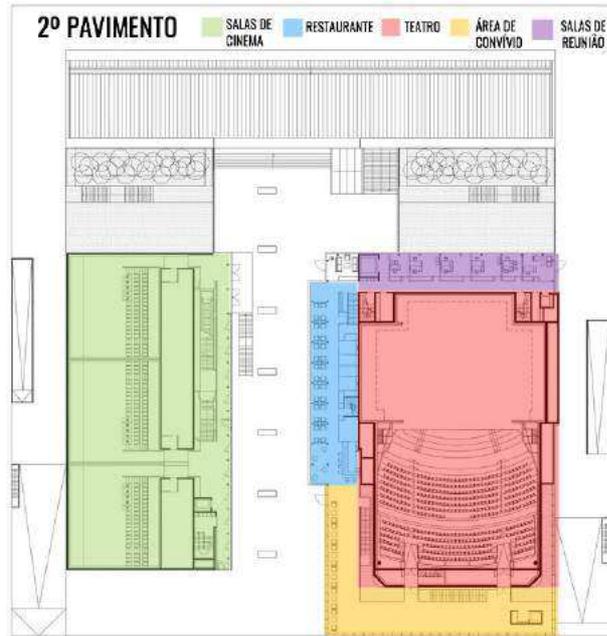


Figura 15 - 2º Pavimento e setorização

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760866/centro-cultural-les-quinconces-babin-plus-renaud>. Modificado pela autora. (2018)

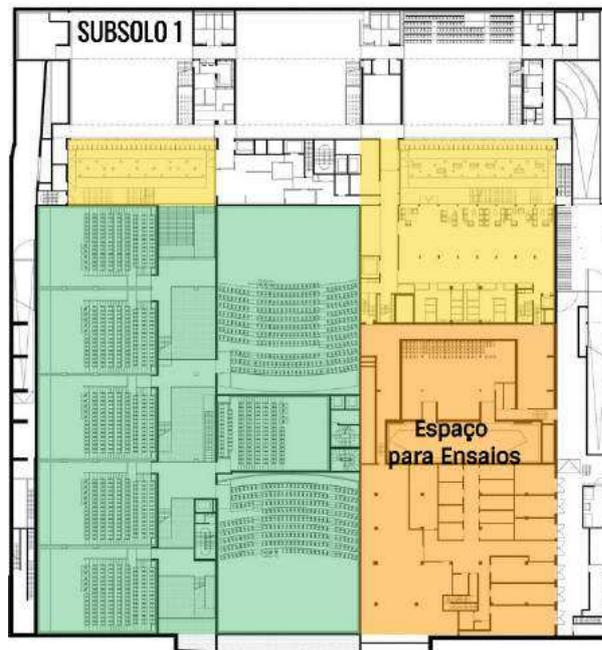


Figura 16 - Subsolo 1 e setorização

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760866/centro-cultural-les-quinconces-babin-plus-renaud>. Modificado pela autora. (2018)



Figura 17 - Subsolo 2 e setorização

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760866/centro-cultural-les-quinconces-babin-plus-renaud>. Modificado pela autora. (2018)

Atrás do prédio, sobre a esplanada de *Quinconces*, foi construído um deck de madeira em balanço com vistas à cidade (Figura 19). Existe um terceiro bloco, conectado com os outros dois, abaixo do deck de madeira, que abriga as salas de exposições e revela a paisagem das árvores da esplanada por entre grandes venezianas.



Figura 18 - Deck de Madeira em balanço sobre a "Esplanada de Quinconces"

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760866/centro-cultural-les-quinconces-babin-plus-renaud>.

Os acessos se dão pela praça frontal, que possibilita a entrada pelo *foyer*¹⁷ do teatro e pelo andar do café-restaurant (Figura 19). Pela entrada do *foyer* se tem acesso ao grande *hall* e ao teatro (Figura 20), que é considerado um espaço multiuso, podendo receber peças de teatro, espetáculos de dança, canto lírico e ópera. Ademais, este também é expansível, possui capacidade para 830 pessoas e possui vestiários.



Figura 19 - Acessos pela "Place des Jacobins"

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760866/centro-cultural-les-quinconces-babin-plus-renaud>.



Figura 20 - Teatro

Fonte: <http://www.quinconces-espal.com/les-theatres>

No mesmo bloco do teatro localiza-se uma sala de ensaios com vistas para a esplanada de *Quinconces*, bem como uma galeria de exposições e uma sala de reuniões. Entre os dois blocos há uma área livre de circulação.

¹⁷ "TEATRO salão onde os espectadores podem aguardar o início da sessão e permanecer nos intervalos" *Foyer* in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2018. Disponível em: < <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/foyer> > Acesso em: 01 julho 2018.

O projeto se destaca pela iluminação, os materiais utilizados e fluidez de espaços. Todos esses itens estão bem resolvidos e expressam uma arquitetura que conversa com o ambiente em que está inserido, sem causar impactos. A utilização de fachada envidraçada permite uma iluminação natural abundante e uma continuidade visual, e o jogo de elementos vazados são os promotores de texturas nos ambientes (Figura 21).



Figura 21 - "Vazio" central

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760866/centro-cultural-les-quinconces-babin-plus-renaud>.



Figura 22 - Apropriação dos espaços pela população

Fonte: Google Maps. Modificado pela autora. (2018)

Embora a região onde se encontra o espaço cultural seja caracterizada por edifícios patrimoniais, a sobriedade da arquitetura moderna do centro não contrasta com o ambiente, conferindo um aspecto de equilíbrio com a paisagem e o entorno.

3.3 CIDADE DAS ARTES: RIO DE JANEIRO - RJ

A Cidade das Artes (Figura 23) é um complexo cultural localizado entre o mar e a montanha, na Barra da Tijuca, zona sudoeste do Rio de Janeiro-RJ (Figura 24). A edificação cultural, financiada pela prefeitura do Rio de Janeiro, inicialmente fora pensada para abrigar apenas atividades relacionadas a música, razão pela qual receberia o nome de Cidade da Música. A inauguração prevista para 2004 foi adiada devido ao embargo da obra pelo Corpo de Bombeiros, que apontou problemas no sistema de combate e prevenção de incêndios. A partir de então, o projeto da obra foi repensado, passando a contemplar um maior número de atividades, a inauguração oficial se deu em 2013. Atualmente, o prédio possui uma estrutura ampla e completa, pois abriga espaços para diversas manifestações artísticas, tais como música, teatro, dança, artes plásticas etc.



Figura 23 – Cidade das Artes

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/766474/em-foco-christian-de-portzamparc>



Figura 24 - Localização da Cidade das Artes, no Trevo das Palmeiras

Fonte: <https://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/christian-de-portzamparc-cidade-das-artes-rio-de-janeiro>

O projeto rendeu muitas polêmicas em decorrência de escândalos políticos que envolveram a obra do referido centro cultural.¹⁸ O gasto com a construção do prédio, em 2008, segundo o blog Estadão¹⁹, já correspondia a seis vezes o valor estimado inicialmente (80 milhões de reais). É importante frisar que embora o projeto seja um símbolo público da cidade do Rio de Janeiro, este acabou se tornando uma obra extremamente onerosa, não só por sua execução e os gastos para reformas, mas também pela sua manutenção que é igualmente dispendiosa. Em 2013 O Globo publicou uma matéria que revelava que

“Hoje, a verba da prefeitura para o espaço é de cerca de R\$ 17 milhões anuais, mas a ideia de Paes é que esse valor vá diminuindo ano a ano, até um panorama em que o espaço seja autossustentável. Por isso, ao menos num ponto a administração da OSB (Orquestra Sinfônica Brasileira) e a prefeitura concordam: sem apoio público e patrocínios privados, é impossível um espaço como a Cidade das Artes se manter.”²⁰

O projeto, idealizado pelo francês *Christian de Portzamparc*, ocupa uma área de 87.403 m², carrega identidade pós-modernista, marcado pelas curvas e traços irregulares (Figuras 25 e 26), possui características próprias do modernismo, como os pilotis (Figura 27), que elevam a estrutura para uma vista panorâmica, além de

¹⁸ <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/01/apos-uma-decada-de-obras-cidade-das-artes-no-rio-abre-para-testes.html>

¹⁹ A Cidade da Música, ontem. A Cidade das Artes, hoje. Uma polêmica. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/blogs/alvaro-siviero/a-cidade-da-musica-ontem-a-cidade-das-artes-hoje-uma-polemica/>>. Acesso em: 11 abril 2018.

²⁰ <https://oglobo.globo.com/cultura/cidade-das-artes-gera-debate-na-classe-artistica-sobre-destino-das-salas-8556528>

grandes vãos livres, que propiciam a passagem de ar e luz, bem como a produção de sombras.



Figura 25 – Curvas e traços irregulares

Fonte: <http://www.laparola.com.br/o-projeto-da-cidade-das-artes>

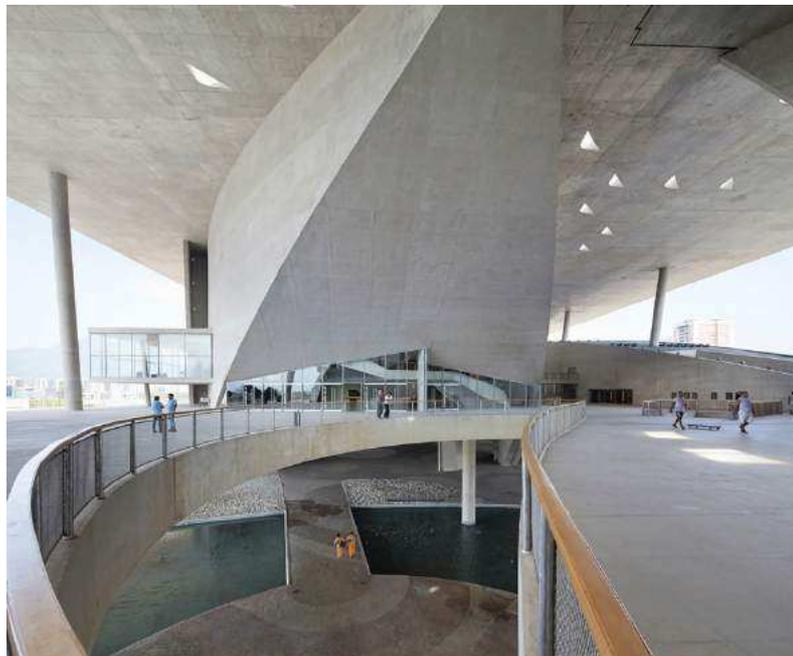


Figura 26 – Curvas

Fonte: <https://arcspace.com/feature/cidade-das-artes%E2%80%A8/>



Figura 27 – Pilotis

Fonte: <http://www.laparola.com.br/o-projeto-da-cidade-das-artes>

A solução para o isolamento acústico da edificação foram as cascas de concreto protendido que partem do subsolo, já para o conforto térmico foram usadas diferentes soluções, como *brises soleil* em forma de tirante na fachada para proteção do sol (Figuras 28 e 29), as espessas paredes de concreto - que mantêm a temperatura amena - e o sistema de climatização, que é composto por uma central de água gelada e três torres de resfriamento.



Figura 28 - Brises Soleil para proteção do sol

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-158494/cidade-das-artes-slash-christian-de-portzamparc>



Figura 29 - Sala de dança protegida pelos brises
<https://arcSPACE.com/feature/cidade-das-artes%E2%80%A8/>

A estrutura em si tem papel preponderante no projeto, com quatro lajes, sendo as estruturas principais, e as paredes e pilares que suportam estas lajes, numa grande estrutura autoportante. Como *Portzamparc* mesmo explica “Somente o

concreto protendido permitiria a esbeltez desejada do terraço e do teto”. (MOURA, 2011)

O conceito da obra, de acordo com *Portzamparc*, foi inspirado na topografia da Barra da Tijuca, produzindo um diálogo entre a edificação, as montanhas e o mar a frente. A proposta é uma varanda monumental de concreto aparente, elevada a dez metros em relação ao solo, suportada por casulos portantes que apoiam dois planos horizontais (duas lajes de 90x200 metros) (MOURA, 2013). Segundo *Portzamparc*, sua intenção era criar uma paisagem da montanha, a qual está interiorizada dentro desta varanda.

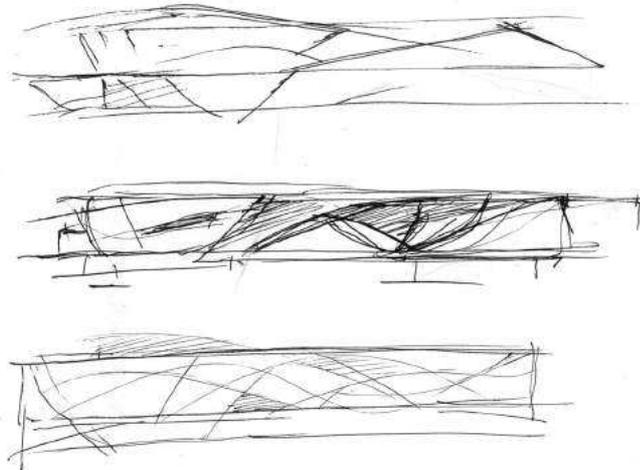


Figura 30 - Croquis da forma do edifício

Fonte: <https://arcspace.com/feature/cidade-das-artes%E2%80%A8/>

O acesso ao edifício se dá por três rampas que saem do nível do solo e levam o público até a laje, onde ficam localizados os quatro volumes funcionais (Figura 31). O ambiente de mais destaque do projeto é a Grande Sala (figura 32), que possui uma área de 2.728 m². Este espaço possui duplo uso, funciona tanto como uma sala de ópera, como uma sala de filarmônica, isso é possível devido a construção de quatro torres móveis ao fundo da sala (Figura 33).

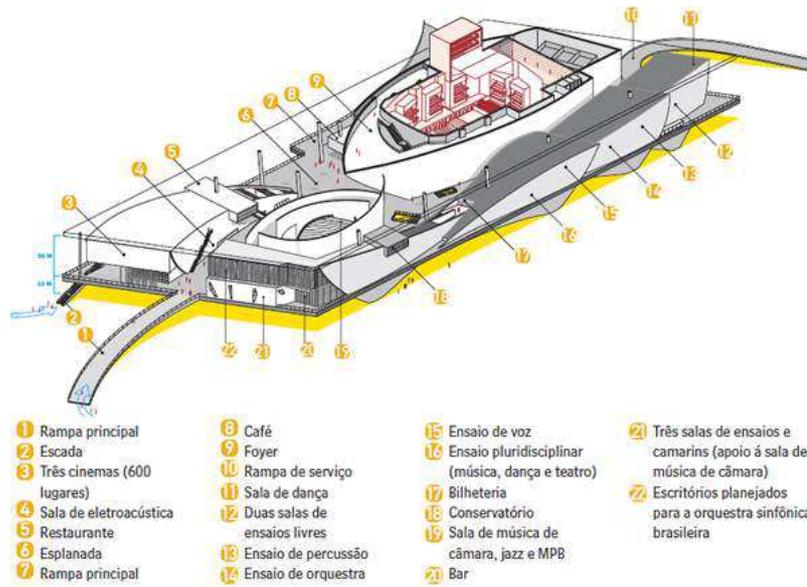


Figura 31 - Instalações da Cidade das Artes

Fonte: <http://techne17.pini.com.br/engenharia-civil/174/artigo287873-3.aspx>



Figura 32 - A Grande Sala

Fonte: <http://cidadedasartes.rio.rj.gov.br/institucional/index/dados-tecnicos>

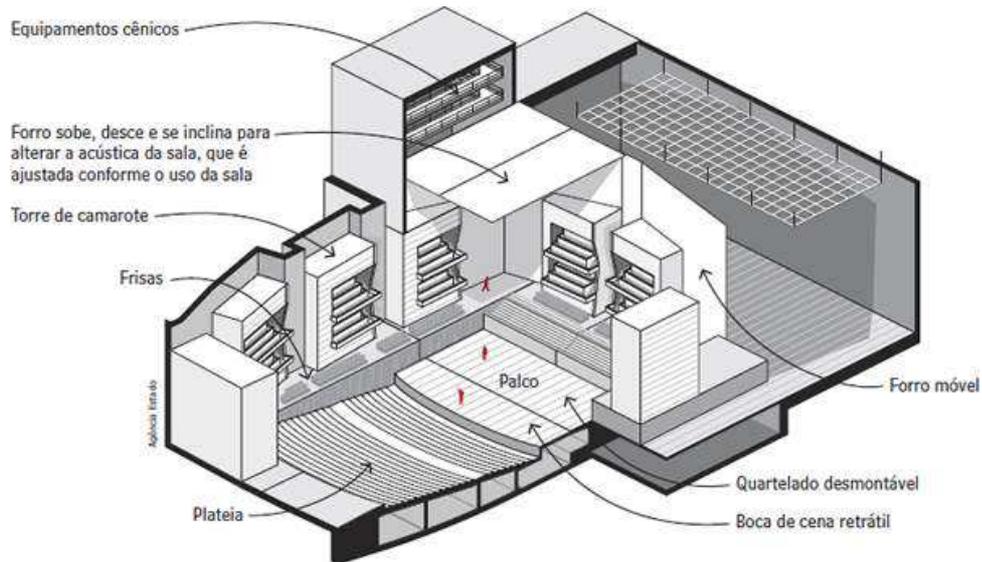


Figura 33 - Dinâmica da Grande Sala

Fonte: <http://techne17.pini.com.br/engenharia-civil/174/artigo287873-5.aspx>

Os outros blocos abrigam os demais equipamentos, sendo eles uma sala de música de câmara, com capacidade para 500 pessoas (Figura 34) sala de música eletroacústica (180 lugares), foyer musical, sede da orquestra sinfônica brasileira, sete salas de ensaio com tratamento acústico, dez salas de aula – para formação de músicos – camarins, administração, três salas de cinema, midiateca, café, lojas e restaurante.



Figura 34 - Sala de Música de Câmara

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-158494/cidade-das-artes-slash-christian-de-portzamparc>

Um espaço com tamanha dimensão e imponência pede eventos de grande porte, o que de certa forma limita as opções de entretenimento e afasta o público geral que busca facilidade de acesso e diversidade atividades. A própria localização divide opiniões, visto que é distante do centro da cidade e carece de urbanismo no entorno.

A materialidade, o local de inserção e alguns aspectos visuais do projeto são os aspectos usados como referência para o trabalho. Os materiais usados no projeto do Centro de Artes são em sua maioria madeira, concreto e vidro, que resultam em uma sobriedade visual e destacam as formas e curvas dos espaços.

3.4 CENTRO DE ARTES E EDUCAÇÃO DOS PIMENTAS: GUARULHOS - SP

O Centro de Artes e Educação dos Pimentas (Figura 35) se localiza da cidade de Guarulhos, São Paulo e mais especificamente no bairro dos Pimentas, que de acordo com os autores do projeto, é uma região carente de equipamentos comunitários voltados ao ensino, lazer e esporte.



Figura 35 - Fachada do Centro de Artes e Educação dos Pimentas

Fonte: <http://www.bkweb.com.br/projects/public/centro-de-artes-e-educac-o-dos-pimentas/>

O projeto foi concebido pelo escritório Biselli & Katchborian e financiado pela Secretaria da Educação Municipal. O início do projeto foi em 2008 e a conclusão da obra se deu em 2010.

Construído num terreno estreito de 30.780m², a edificação de 16 mil metros quadrados, se adequa ao longo do desenho do lote plano e expressa linearidade em sua volumetria (Figura 36). A cobertura metálica é destaque no projeto, possuindo

250 metros de comprimento e 30 metros de largura, protege a circulação livre, que é uma característica do programa, assim explica o sócio-fundador do escritório Mario Biselli: “Como se fosse uma rua coberta e contínua ao passeio público”. (MELLO, 2010)



Figura 36 - Volumetria da edificação

Fonte: <http://www.bkweb.com.br/projects/public/centro-de-artes-e-educac-o-dos-pimentas/>

O programa consiste numa divisão de espaços voltados para a cultura, educação e esporte. De um lado estão dispostos os equipamentos culturais e educativos, que são: a biblioteca, salas multiuso, salas de aula e auditório; do outro, os equipamentos de uso esportivo, sendo estes: duas quadras poliesportivas, ginásio, um conjunto aquático de três piscinas e salas de ginástica (Figura 37).

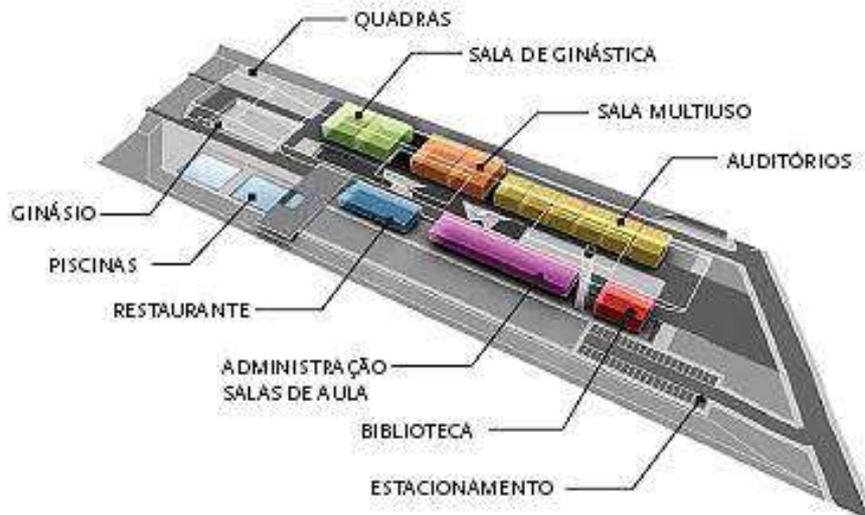


Figura 37 - Representação diagramática dos blocos e usos

Fonte: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/202/artigo206827-1.aspx>

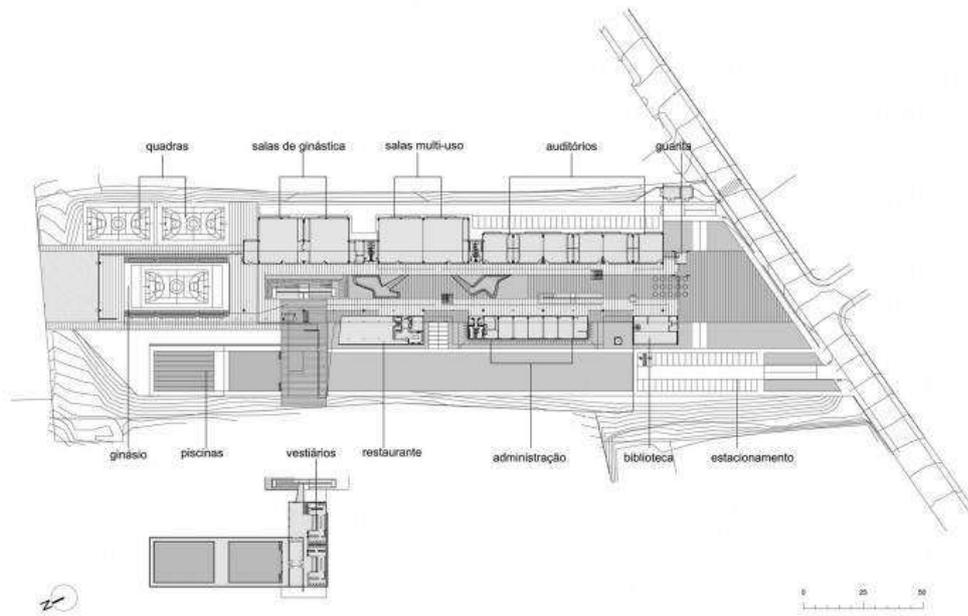


Figura 38 - Planta baixa do pavimento térreo

Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.119/3695>

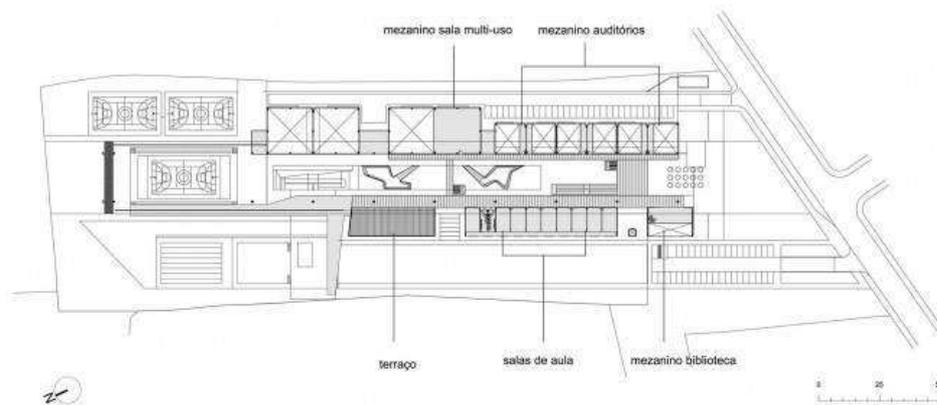


Figura 39 - Planta baixa do 1º piso

Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.119/3695>



Figura 40 - Ginásio

Fonte: <http://www.bkweb.com.br/projects/public/centro-de-artes-e-educac-o-dos-pimentas/>

O vazio central com pé direito de 11 metros é uma praça que define o trajeto dos espaços dentro da edificação, ao longo deste grande eixo no térreo estão as rampas de acesso ao primeiro piso. A solução utilizada pelos arquitetos para tornar a praça um ambiente convidativo foi a disposição de bancos de concreto coloridos (Figura 41) e as cores utilizadas nas fachadas internas das salas, que variam do verde ao amarelo. O arquiteto Mário explica que, sobre a utilização e estudo das cores das fachadas, “o objetivo era impedir que esse grande eixo se tornasse um espaço monótono e não convidativo”.



Figura 41 - Bancos de concreto no pátio

Fonte: <http://www.bkweb.com.br/projects/public/centro-de-artes-e-educac-o-dos-pimentas/>

Os materiais utilizados para construir os blocos da edificação se alternam entre concreto pré-fabricado e concreto moldado *in-loco* (Figura 42), enquanto a

cobertura é composta por telhas metálicas de aço tipo painel com isolamento térmico e acústico (Figura 43). O piso é todo em concreto aparente de fácil manutenção e as janelas das salas de aula são protegidas por brises de alumínio instalados onde não há fechamento em *U-Glass*²¹.



Figura 42 - Blocos de concreto e janelas protegidas por brises

Fonte: <http://www.bkweb.com.br/projects/public/centro-de-artes-e-educac-o-dos-pimentas/>

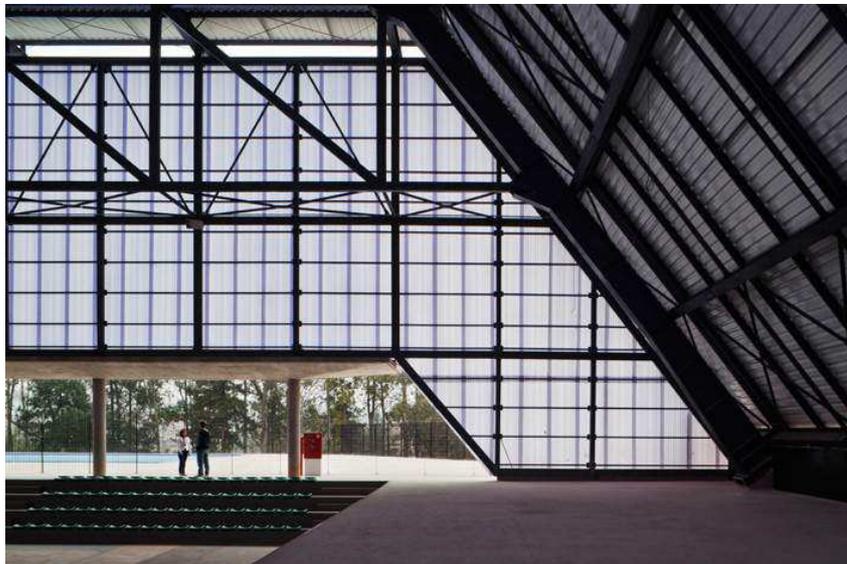


Figura 43 - Detalhe da cobertura de metal na lateral

Fonte: <http://www.bkweb.com.br/projects/public/centro-de-artes-e-educac-o-dos-pimentas/>

²¹ *U-Glass* é um vidro impresso, translúcido, em forma de U, com função de iluminar e vedar. U-Glass. Disponível em: <http://www.vidrariadujoca.com/site/index.php/certificacoes/10-produtos/35-u-glass>. Acesso em: 20 junho 2018.

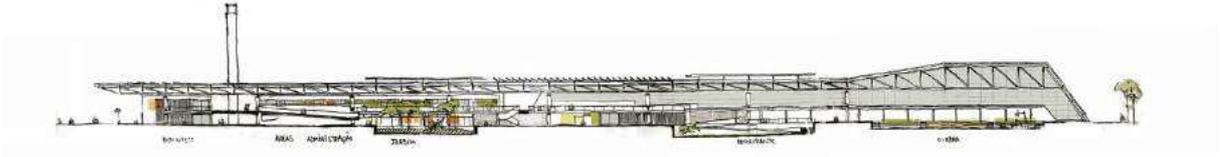


Figura 44 - Elevação longitudinal

Fonte: <http://www.bkweb.com.br/projects/public/centro-de-artes-e-educac-o-dos-pimentas/>

O público alvo, que é a comunidade do bairro dos Pimentas e a população da cidade de Guarulhos, demonstra satisfação com o projeto através da sua utilização, pois representa um espaço social feito para o povo usufruir. O arquiteto Mario Biselli expõe, em entrevista para a Revista AU, que "Nos primeiros dias de funcionamento já havia uma fila de duas mil pessoas para se inscrever nas atividades desenvolvidas pela escola"²². Estes números demonstram que existe demanda para o espaço e como são importantes projetos de cunho social e cultural, em todos os contextos nas cidades do país.

Este projeto é referência para o presente trabalho no uso de materiais, com o concreto, vidro e aço, e na contextualização da região em que se insere. Contudo, diferente do projeto desenvolvido para este trabalho, o Centro de Artes e Educação dos Pimentas não possui espaços para exposição e nem para apresentações, pois sua ênfase é na educação.

²²Cobertura Metálica no Centro de Arte e Educação de Guarulhos. Disponível em: <<http://www.metalica.com.br/cobertura-metalica-no-centro-de-arte-e-educacao-de-guarulhos>>. Acesso em: 20 junho 2018.

4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho será dividida em quatro etapas, especificadas abaixo:

Fundamentação Teórica e Levantamento de Dados em livros, teses, monografias etc

Nesta etapa foram realizadas as pesquisas de referências bibliográficas e digitais acerca do tema abordado no trabalho, para que este possua embasamento teórico para a produção do projeto proposto. Ademais, realizou-se uma pesquisa de abordagem teórica a respeito de centros culturais contemporâneos disponíveis na literatura.

Para finalizar esta etapa de teóricas, estudou-se os principais ambientes que compõem os centros culturais, com objetivo de desenvolver o programa de necessidades.

Pesquisa de Campo

Após esse primeiro momento foi feita a escolha do terreno no bairro do Calhau, bem como foi realizada a consulta da lei de zoneamento da cidade de São Luís para atestar a permissibilidade do seu uso.

Em seguida foi realizado o levantamento físico, planialtimétrico e fotográfico do terreno em questão com visitas ao local. A partir destas visitas pôde-se identificar as ruas que cercam o terreno, assim como suas dimensões e características físicas.

Análise dos Dados Obtidos

No terceiro momento, todos os dados obtidos através das pesquisas de campo e referências projetuais, foram catalogados e analisados a fim de criar um programa de necessidades adequado.

Desenvolvimento do Projeto

Finalmente foi realizada a definição do partido arquitetônico adequado, dentro das proporções do terreno e com referências dos centros culturais estudados, tais são: Cidade das Artes, Les Quinconces, Centro de Artes e Educação dos Pimentas e Casa das Artes.

Em seguida, a partir dos estudos realizados e da análise dos dados, desenvolveu-se o organograma e o programa de necessidades do Centro Cultural. No mesmo momento, o pré-dimensionamento das áreas foi realizado com base na estimativa de pessoas a atenderem estes espaços.

A partir da escolha de materiais e soluções arquitetônicas encontradas para o projeto, foi desenvolvido o memorial justificativo.

Por fim, ocorreu a elaboração do estudo preliminar do Centro Cultural.

5. PROPOSTA DO PROJETO ARQUITETÔNICO

Neste capítulo são apresentados os aspectos e detalhes pertinentes a escolha do terreno, aos condicionantes para a execução do projeto, o programa de necessidades definido, bem como uma proposta arquitetônica condizente com todos os itens acima.

5.1 O LOCAL

5.1.1 A cidade

A cidade de São Luís, capital do Maranhão, é um dos municípios que constituem a ilha de Upaon-Açu, juntamente com os municípios de Raposa, São José de Ribamar e Paço do Lumiar.

Os climas predominantes da capital maranhense são tropicais equatorial e semi-úmido e as temperaturas mínima e máxima ficam em torno de 23° e 31°, respectivamente. O primeiro semestre caracteriza-se por precipitações intensas, com índices pluviométricos atingindo aproximadamente 462 milímetros de chuva no mês de março; em contrapartida, o segundo semestre passa por um período de seca, até o mês de dezembro, quando começa a aumentar a quantidade (INMET, 2018).

A ilha está inserida numa região do estado – o litoral – em que o relevo é predominantemente planície, esta é caracterizada pela presença de tabuleiros e baixadas alagadiças.²³

5.1.2 O terreno

O terreno adotado para o presente trabalho localiza-se no bairro do Calhau, na cidade de São Luís, e se encontra mais precisamente entre as avenidas Litorânea e Avicênia, a noroeste e nordeste, respectivamente, e entre as ruas das Alpercatas e dos Botos, a sudeste e oeste do terreno, respectivamente, como indicado na figura 45. Possui uma área total de 15.500 m², sendo cinco metros de calçada.

A avenida principal de acesso ao terreno é a Avenida Avicênia, que é considerada um corredor secundário 7 (CS7) segundo a Lei 3.253.

²³ GEOGRAFIA DO MARANHÃO. Disponível em:
<<http://www.achetudoeregiao.com.br/ma/geografia.htm>> Acesso em: 21 junho 2018.



Figura 45 - Fluxo de transportes no entorno do terreno
 Fonte: Google Maps. Modificado pela autora. (2018)



Figura 46 - Acesso ao terreno pela Avenida Litorânea
 Fonte: Acervo da autora (2018)



Figura 47 - Acesso ao terreno pela Avenida Avicênia sentido Avenida dos Holandeses
 Fonte: Acervo da autora (2018)



Figura 48 - Acesso ao terreno pela Rua das Alpercatas
Fonte: Acervo da autora (2018)



Figura 49 - Acesso ao terreno pela Rua dos Botos
Fonte: Acervo da autora (2018)



Figura 50 - Acesso ao terreno pela Avenida Avicênia sentido Avenida Litorânea
 Fonte: Acervo da autora (2018)

Os critérios para a definição da área de intervenção foram baseados em uma análise da malha urbana de São Luís e este estudo culminou na escolha do terreno em questão. As características positivas relacionadas ao terreno são: o fácil acesso, tendo em vista a sua localização próxima a uma avenida muito importante da cidade; o entorno multifuncional, que conta com diversos usos, atraindo um fluxo relevante de pessoas; centralidade e influência, pois encontra-se próximo a muitos pontos importantes e centrais da cidade – a exemplo da praia litorânea – e possui influência sobre os bairros adjacentes devido sua predominante atividade comercial, com polos geradores de tráfego, servido de transporte público; e ampla visibilidade, em se tratar de uma região frente mar, tendo-se a vantagem de uma vista inigualável.

Os problemas de infraestrutura encontrados no terreno são de que não existe: acessibilidade; paradas de ônibus estruturadas e cobertas; ciclovia na avenida em frente ao terreno, apenas na avenida litorânea. Logo, é necessário a implantação dos mesmos no local.

Próximo ao terreno está sendo executada uma obra do governo do Parque Estadual do Rangedor, o que significa que futuramente existirá um novo polo de lazer próximo à região selecionada.

A partir da análise do terreno foi possível identificar que o seu solo é arenoso, firme, seco e coberto pela vegetação, predominantemente rasteira, com exceção de alguns arbustos pequenos e árvores de médio porte em mau estado de preservação. O mesmo não possui relevos e o desnível é quase imperceptível. O terreno conta

com a influência direta do salitre do mar, o que implica que se deve levar em conta a construção de edificações sem materiais corrosíveis.



Figura 51 - Estacionamento improvisado

Fonte: Google Maps

A área de entorno do terreno é bem servida em termos de infraestrutura urbana. Na esquina do terreno existem postes de luz elétrica e a estrutura de rede elétrica e saneamento básico são satisfatórios para a região.

5.1.3 O Entorno

Para a leitura do entorno da área de intervenção foi delimitada uma área de estudo entre a Rua Búzios, Avenida Avicênia, Avenida Colares Moreira e Avenida Litorânea (Mapa 2).



- | | | |
|-------------------------------------|--|-----------------------|
| 1 - Escola Viva Vida | 5 - Golden Shopping Calhau | Demarcação do terreno |
| 2 - Hotel Blue Tree Towers São Luis | 6 - Escola COC São Luis | |
| 3 - Parque da Litorânea | 7 - Parque Estadual do Sítio do Rangedor | |
| 4 - Praia do Calhau | | |

Mapa 2 - Mapa dos pontos relevantes no entorno
Fonte: Google Maps. Modificado pela autora. (2018)

Em frente ao terreno se encontra uma residência e o Hotel Blue Tree Towers São Luís (Figura 52).



Figura 52 - Hotel Blue Tree Towers
Fonte Acervo da autora (2018)

Ao lado e aos fundos mais residências e hotéis, assim como restaurantes. Na Avenida Avicênia se encontra o Golden Shopping (Figura 53), ao longo da avenida existem restaurantes, escola, residências e condomínio residencial, igreja e lojas. Apesar da grande quantidade de usos, o tráfego na Avenida Avicênia é tranquilo.



Figura 53 - Golden Shopping Calhau

Fonte: <https://jornalpequeno.com.br/2017/09/29/golden-shopping-sera-inaugurado-nesta-sexta-feira-29-em-sao-luis/>

Na rua lateral, a Rua Alpercatas, existem residências e o prédio da Procuradoria Regional do Trabalho 16ª Região, do Ministério Público do Trabalho (Figura 54).



Figura 54 - Ministério Público do Trabalho
Fonte: Acervo da autora (2018)

A rua dos Botos, que se encontra nos fundos do terreno, apenas dá acesso à Avenida Litorânea e à habitação limítrofe ao lote do terreno. A praia litorânea é repleta de bares (Figura 55), restaurantes e é uma das opções de lazer mais visitadas da ilha.



Figura 55 - Avenida Litorânea

Fonte: <https://oimparcial.com.br/cidades/2018/01/novas-construcoes-em-trecho-da-avenida-litoranea-estao-proibidas/>

5.1.4 Zoneamento e condicionantes legais

Para adequar o projeto sob os condicionantes legais, é preciso consultar as diretrizes do Plano Diretor da cidade.

Segundo a Lei 3.253, ou lei de zoneamento, parcelamento, uso e ocupação do solo do município de São Luís (1992), previsto no Plano Diretor de São Luís, a área do projeto esta situada na Zona Residencial 8 (ZR8), predominantemente residencial e comercial. É importante frisar que a Avenida Avicênia, frontal ao terreno, é considerada corredor secundário 7 (CS7), também segundo a lei 3.253.

De acordo com o artigo 36º, capítulo IV, da lei retro citada os usos permitidos e proibidos na Zona Residencial 8 estão definidos na tabela abaixo, a saber:

ZR8 R 1, R2, todos C I, C2.1, C2.2, todos S 1, S2.1, S2.3, S2.4, S2.5, S2.6, todos E 1, 152.1, E2.2, 152.5, E3.2

Figura 56 - Usos permitidos na ZR8
 Fonte: Lei 3.253. Modificado pela autora. (2018)

Os usos pertinentes ao tema deste trabalho são permitidos na ZR8, os quais seguem abaixo discriminados:

- S 2.4 - SERVIÇOS SÓCIO-CULTURAIS

Associações e fundações científicas Organizações associativas e profissionais Sindicatos ou organizações similares ao trabalho.

- E 2.2 - LAZER E CULTURA

Cinemateca, filмотeca, discoteca, museu, livraria. Quadra de escola de samba. Escola de natação.

- E 3.2 - LAZER E CULTURA

Espaços e edificações para exposições Est dio. Parque de diversões.

Adiante o artigo 37º e incisos, assim dispõem, *in verbis*: Os lotes resultantes dos novos parcelamentos são fixados e disciplinados pelas seguintes normas:

- I.  rea mínima do lote igual a 800,00 m² (oitocentos metros quadrados);
- II. Testada mínima do lote igual a 20,00 m (vinte metros).

Ainda sobre a matéria em estudo, importante transcrever o artigo 39 da referida lei:

Art. 39 - As ocupações dos lotes pelas edificações ficam disciplinadas pelas seguintes normas:

- I.  rea Total Máxima de Edificação (ATME) igual a 100% (cem por cento) da área do terreno;
- II.  rea Livre Mínima do Lote (ALML) igual a 50% (cinquenta por cento) para todas as edificações;

- III. Afastamento frontal mínimo igual a 5,00 m (cinco metros);
- IV. Gabarito máximo permitido igual a 03 (três) pavimentos.

Por fim, o artigo 215, mas especificamente o seu inciso VIII, traz determinações importantes e específicas sobre este projeto, senão veja-se:

Art. 215 - As edificações em geral, situadas fora das zonas tombadas, deverão reservar áreas para garagens ou estacionamentos de veículos obedecendo às dimensões e área mínima, por veículo, desta Lei, e aos seguintes dispositivos:

VIII. Os teatros, cinemas, auditórios, museus, salões de exposições e similares deverão reservar uma vaga para cada 50,00 m² (cinquenta metros quadrados) de área construída;

Diante de todo o exposto, vale destacar que o trabalho que ora se apresenta encontra-se perfeitamente adequado as especificações acima normatizadas, ou seja, cuidou-se em observar toda a legislação pertinente, a fim de viabilizar uma construção factível e legalizada.

5.1.5 Condicionantes físico-ambientais

Uma etapa importante para o projeto é analisar a posição do sol, insolação e a ventilação em relação ao terreno e seu sítio, a fim de oferecer conforto ambiental e eficiência energética para a edificação proposta. A partir da análise da carta solar da cidade de São Luís (Figura 57), é possível identificar a trajetória anual do sol em relação ao norte do terreno. As faces leste e oeste referentes ao norte do sítio, são as que mais recebem incidência solar.

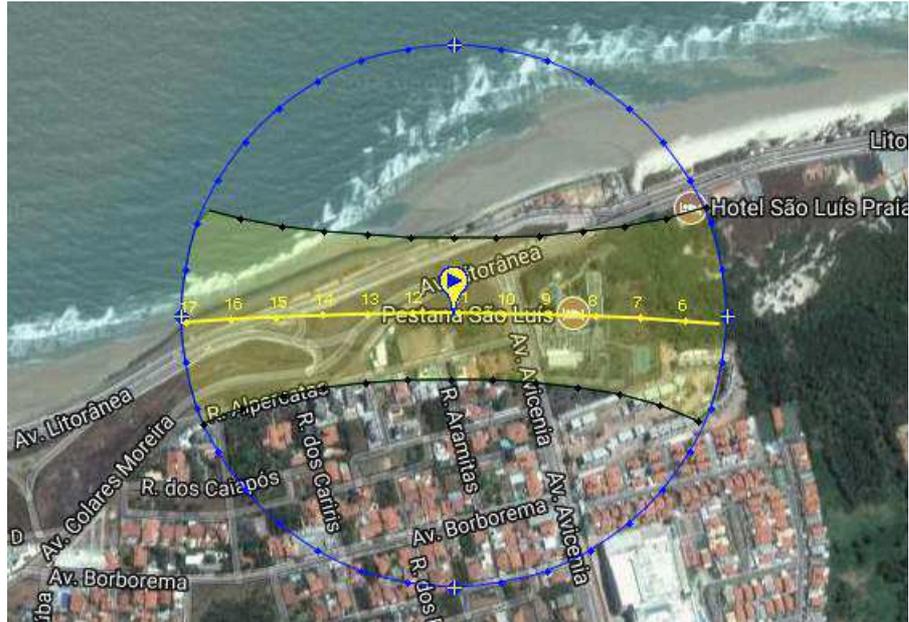


Figura 57 - Trajetória aparente anual do sol em São Luís-MA

Fonte: <https://www.sunearthtools.com/>

Já a ventilação vem do sentido nordeste, sendo que duas laterais do terreno são livres, sem obstrução de edificações, o que torna a ventilação fluida e satisfatória.

5.1.6 Sistema Viário

O terreno se localiza na rota de duas linhas de ônibus: Calhau-Litorânea e Terminal Praia Grande-Terminal Cohama-Vinhais via Praias (Figura 58).



Terminal Praia Grande / Terminal Cohama / Vinhais via Praias
Calhau / Litorânea

Fonte: Google Maps. Editado pela autora. (2018)

5.1.7 Topografia

O desnível deste é um suave declive de 5,21 metros distribuídos em 172 metros de comprimento, sendo o seu ponto mais baixo 19,46 metros, na face voltada para a Avenida Avicênia e o mais alto 24,67 metros na face oposta (Figura 61).

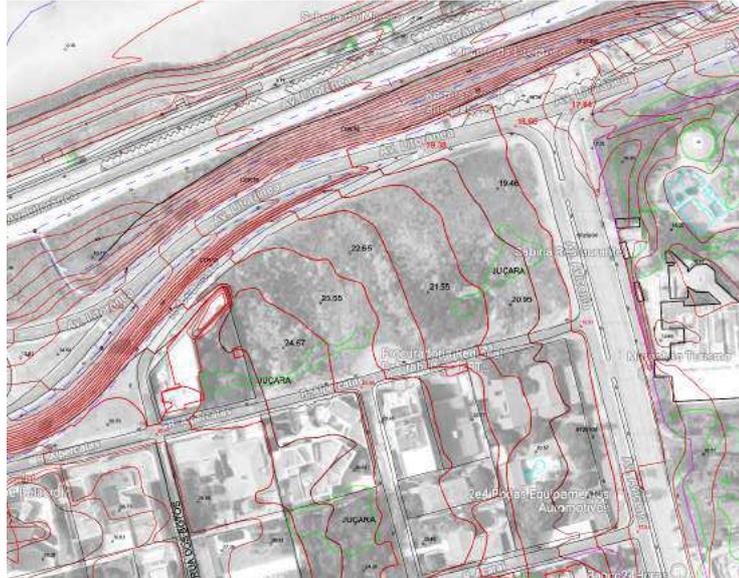


Figura 61 - Linhas topográficas em relação ao terreno
Fonte: Google Earth e arquivo de CAD próprio

5.2 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

5.2.1 Programa de Necessidades e Dimensionamento

O programa de necessidades abaixo é resultado dos estudos de caso analisados no presente trabalho. Esta é uma etapa importante do trabalho, pois a partir da definição dos espaços que irão compor o projeto que chegaremos ao projeto final.

Para este trabalho, o programa de necessidades foi dividido em quatro setores, sendo estes: setor social, setor social externo e setor administrativo e serviço. É importante frisar que o programa contempla os requisitos de acessibilidade.

SETOR SOCIAL	
NOME DO AMBIENTE	ÁREA EM M2
1º PAVIMENTO	
Hall Entrada	336,35
Recepção	54,63
Loja	34,45
Lounge	115,61
WC Feminino	16,3
WC Masculino	20,63
WC P.C.D. Feminino	3,84
WC P.C.D. Masculino	3,74
Circulação WCS	20,33
Salaão de Exposição	1302,97
WC Feminino 2	27,37
WC Masculino 2	24,22
WC P.C.D. Feminino 2	3,74
WC P.C.D. Masculino 2	3,84
Bistrô	112,25
MEZANINO	
Salas de Oficinas e <i>Workshops</i> (04 salas)	109,88 - 96,12 - 110 - 167,49
Mediateca	97,56
Sala de Música	66,37
Sala de Dança	125,27
Sala Criadores de Conteúdo Digital	88,73
Lounge Mezanino	64
Mirante	80
WC Feminino 3	27,37
WC Masculino 3	24,22
WC P.C.D. Feminino 3	3,74
WC P.C.D. Masculino 3	3,84
SETOR DE SERVIÇO	
INTERIOR EDIFICAÇÃO	
Depósito do Centro Cultural/ Reserva Técnica	57,95
Controle de Funcionários	25,75
Depósito	23,37
Hall de Serviço	47,15
Sala Técnica	23,58
Copa	3,5
DML	8,57
Vão de ventilação/ Área Técnica	34,67
Lixo	4,34
Cozinha	38,8
WC Feminino Serviço	19,57
WC Masculino Serviço	20,59
Depósito Mezanino	10,09
EXTERIOR EDIFICAÇÃO	
Transformador	10,07
Medidores	12,6
Gerador	12,6
Lixeira Externa	6

Cisterna	29,14
Central de Gás	7,7
Torre de Projeção	4
Guaritas (1, 2 e 3)	1,8
WCS Guaritas (1, 2 e 3)	1,8
SETOR SOCIAL EXTERNO	
Anfiteatro	112,28
Pátio Anfiteatro	1815,12
Cinema ao ar livre	Aprox. 1128,64
WC Feminino Externo	16,16
WC Masculino Externo	15,91
WC P.C.D. Fem. E Masc. Externo	7,48
SETOR ADMINISTRATIVO	
Sala de Reunião	40,51
Administração	21,98
Direção Geral	24,5
Secretaria	14,55
Tesouraria	21,27
Copa/Refeitório	25,1
WC Feminino Administração	14,32
WC Masculino Administração	18,28
ESTACIONAMENTO	
Estacionamento Visitantes 01 (98 vagas)	2583,16
Estacionamento Visitantes 02 (26 vagas)	913,19
Bicicletário Visitantes (10 vagas)	35,41
Vagas para Táxis (3 vagas)	37,49
Estacionamento Funcionários (8 vagas)	127
Bicicletário Funcionários (5 vagas)	16,11

Tabela 1 - Programa de Necessidades, ambientes em m²
 Fonte: Elaborado pela autora. (2018)

5.2.2 Fluxogramas

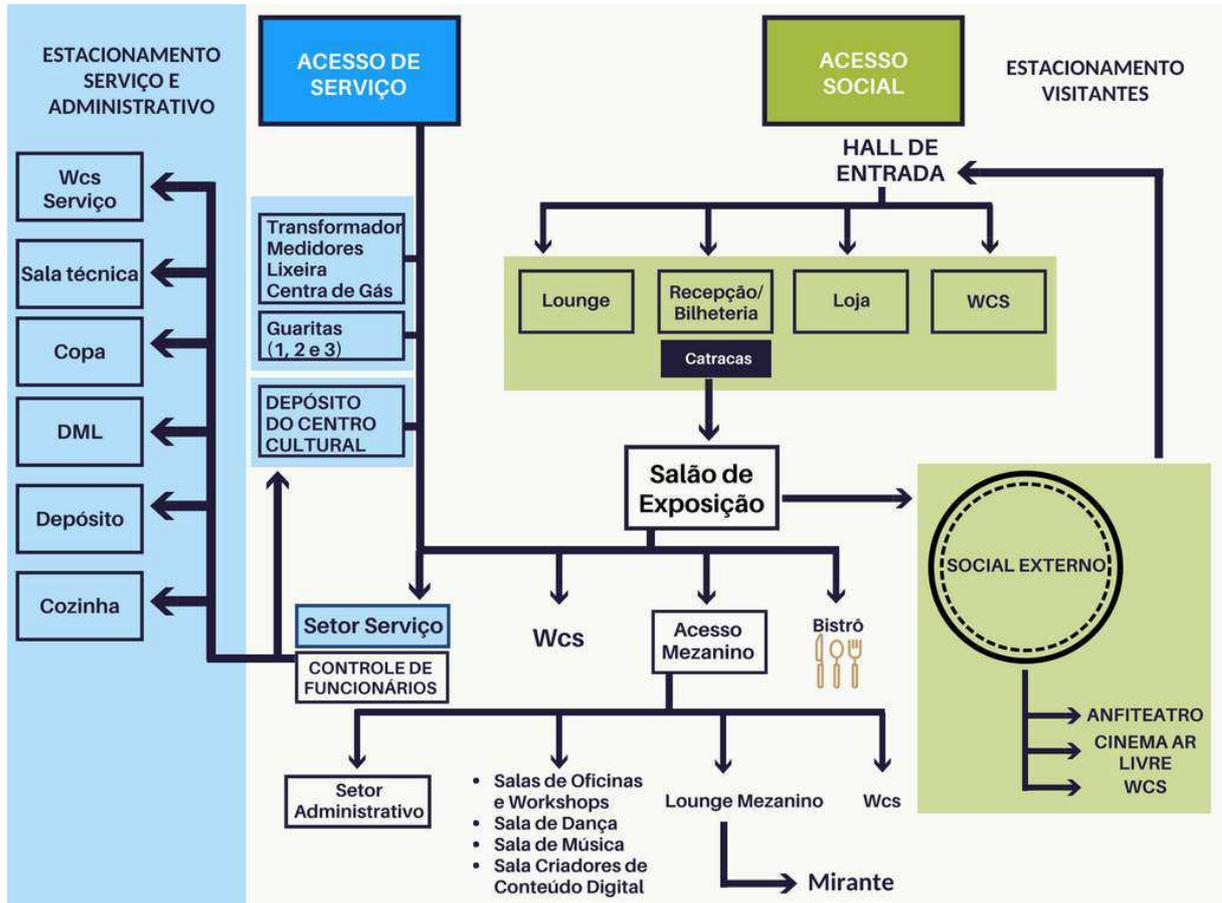


Figura 62 – Fluxograma Geral
Fonte: Elaborado pela autora. (2018)

5.2.3 Memorial Justificativo

Para a concepção e idealização do projeto do centro cultural presente neste trabalho, foram analisados os aspectos físicos, sociais e legislativos relevantes para a construção de um espaço deste porte na região selecionada. Este memorial justificativo tem por objetivo apresentar e justificar as escolhas de materiais, a relação da edificação com o entorno, o fluxo de veículos e como funcionam em relação aos acessos, o programa de necessidades atendendo o propósito desejado, a concepção e solução dos dimensionamentos dos ambientes, e a solução volumétrica.

O terreno, localizado no bairro do Calhau, pensado para implantação do projeto, possui um entorno com construções relevantes, que geram fluxo para a avenida principal (Avenida Avicênia). O Golden Shopping, localiza-se no início da avenida e o Hotel Blue Tree Towers localiza-se logo em frente ao terreno. Também

próximos, estão localizados escolas e restaurantes, além de empreendimentos comerciais e escritórios. Não se pode deixar de mencionar a proximidade com a Praia do Calhau, grande geradora de fluxos, por ser uma opção de lazer bem frequentada na capital maranhense, com bares, restaurantes, parques, etc.

A escolha deste terreno se faz justificada pelo apelo da paisagem da praia à frente. Todo o projeto foi pensado para valorizar e exaltar a vista, sem a intenção de contrastar com o ambiente e sim misturar-se a este.

O movimento de veículos em relação ao terreno foi decisório para a escolha do acesso principal de entrada no centro cultural. A Avenida Avicênia não recebe um fluxo tão intenso de carros como a Avenida Litorânea, ou seja, a entrada ao centro cultural por essa via não atrapalharia o trânsito de carros em horários de pico.

O programa de necessidades visa atender os anseios dos artistas locais, com espaços próprios para o seu desenvolvimento, além de acolher aqueles vindos das mais diversas partes do país e do exterior. Nele estão incluídas salas de música e dança, salas para oficinas e workshops, além de uma sala para criadores de conteúdo, como produtores de audiovisuais e youtubers. Também no projeto do setor social estão inclusas uma midiateca e um mirante. A área externa conta com um anfiteatro, para apresentações musicais e teatrais, além de uma praça para eventos de todos os tipos, como de culinária, festivais, etc. Na área externa oposta ao anfiteatro, encontra-se outra área livre onde abrigará pessoas para assistirem filmes que serão exibidos em um cinema a céu aberto. Este cinema conta com um sistema de som próprio e uma área técnica que abrigará o retroprojetor instalado de frente para a parede da edificação. Além dos espaços culturais e de lazer, o projeto prevê estacionamentos sociais e para funcionários, bem como bicicletários.

Os setores foram distribuídos no projeto de maneira a viabilizar uma boa circulação de pessoas, priorizando a funcionalidade. A determinação do local dos setores também foi influenciada pela iluminação e ventilação natural presentes no terreno. Foi levado em consideração também o fato de que o terreno se encontra em uma cota elevada da cidade. Para tanto, os setores sociais e de circulação se encontram na face da edificação voltada para a avenida litorânea, permitindo que a iluminação natural, a ventilação e a paisagem estejam de frente para a edificação. Em contrapartida, o anfiteatro, sendo um bloco independente, se posiciona no sentido oposto ao prédio principal, para o favorecimento da acústica e o uso da ventilação a favor do som, ainda servindo de “cobertura” solar para as pessoas

posicionadas atrás dele. Da mesma forma acontece com o espaço do cinema a céu aberto, posicionado atrás da edificação para que os ventos e o sol não prejudiquem a exibição de filmes.

No tocante a solução plástica (volumetria), foram criados três ambientes diferentes, porém com apenas um bloco fechado. O hall de entrada abriga a recepção do projeto, além de um *lounge*, uma loja para *souvenirs* e banheiros. Para acessar a área expositiva, o bistrô e as salas do mezanino, é preciso passar por uma catraca controlada por um cartão eletrônico. Dentro do espaço de exposições, existem vários elementos modulares para transformar a sala de acordo com o evento que irá acontecer. No mesmo local, encontra-se a ilha digital, onde estão dispostos totens para interação com o público. Toda a parte de serviços se encontra nos fundos da edificação. Subindo as escadas, a 5 metros acima do pavimento térreo, encontra-se o mezanino, que abriga oito salas de criação, sendo estas: quatro salas para oficinas e workshops, uma sala de música, uma sala de dança, uma sala para criadores de conteúdo digital (como *youtube*) e uma mediateca, que dispõe de computadores e um pequeno acervo de livros. No mesmo pavimento está o mirante, local aberto para o descanso dos alunos e visitantes. O setor administrativo também se encontra neste pavimento, neste estão as salas de administração, direção geral, secretaria, tesouraria, uma copa, banheiros e uma sala para reuniões.

Os materiais escolhidos para a concepção do espaço foram o concreto, aço, vidro e madeira. Pensando na tecnologia, conforto e praticidade para a construção foram escolhidos tais materiais. Importante frisar que todos estes foram escolhidos devido a influencia do mar em relação ao terreno e da umidade do local. O vidro escolhido para as fachadas foi o triplo, com 10 centímetros de espessura, preenchido por gás inerte e barreira de convecção, revestido com folha de metal que reflete raios ultravioletas. Além de proteção térmica, também funciona como um isolante acústico. O concreto pretendido protege a edificação controlando a temperatura interna. Toda madeira utilizada no projeto é envernizada e possui tratamento contra fungos. O aço foi utilizado nos elementos vazados da fachada, na lateral do projeto e espaços livres.

5.3.3 Setorização

A setorização do projeto foi determinada a partir de uma análise do entorno e dos usos discriminados no programa de necessidades. Optou-se por uma distribuição de setores por área de influência, considerando as fachadas e sua posição em relação ao mar. Os setores social, social externo, serviço e administrativo se encontram posicionados como mostram as figuras 63 e 64 abaixo:

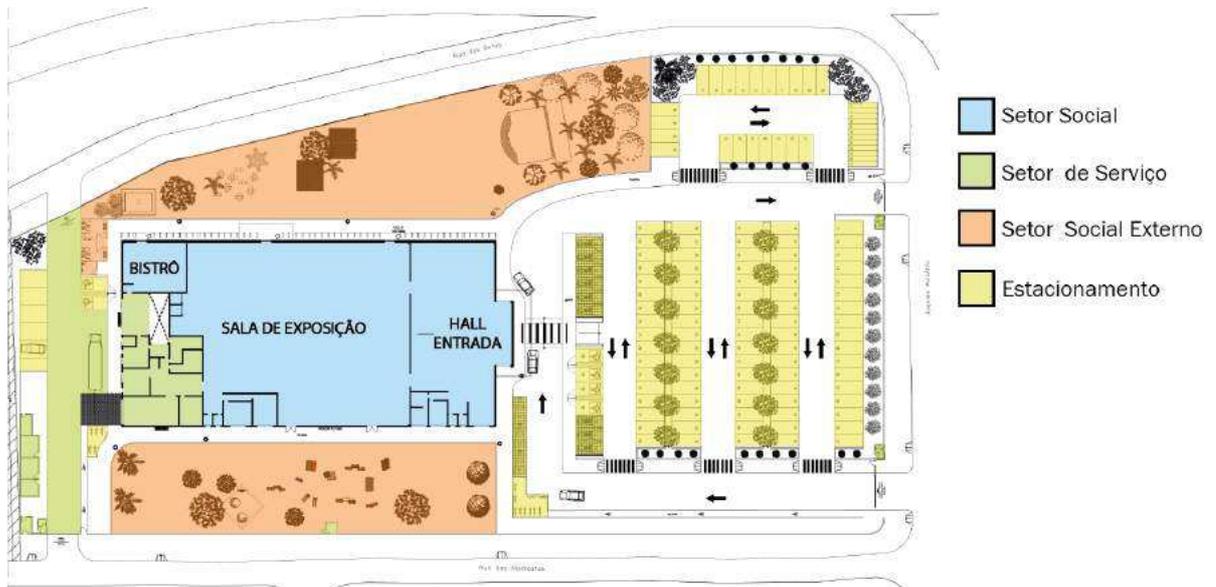


Figura 63 - Setorização Pavimento Térreo
Fonte: Elaborado pela autora. (2018)

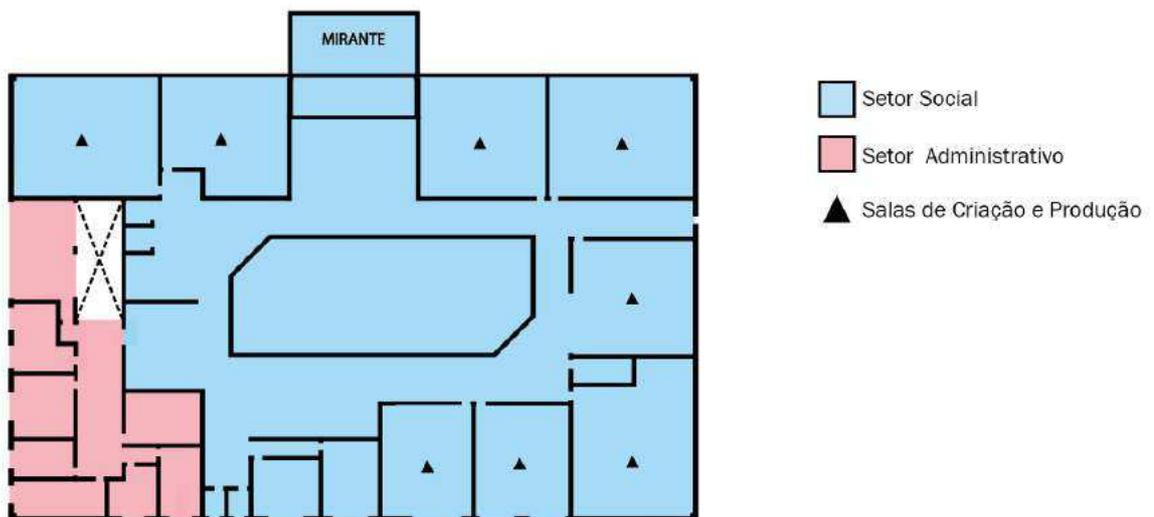


Figura 64 - Setorização Mezanino
Fonte: Elaborado pela autora. (2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura é inerente ao ser humano, sendo um dos seus principais meios de comunicação. Além disso, leva o homem a ampliar seus horizontes através da ludicidade e intelectualidade. A elaboração do presente trabalho possibilitou a compreensão da importância dos espaços culturais para o desenvolvimento dos indivíduos, devendo o Estado priorizar as políticas públicas voltadas a fomentar as suas mais diversas expressões. Ademais, permitiu uma análise teórica e projetual sobre os centros de cultura no Brasil e no mundo.

O cenário cultural da capital maranhense é rico e possui grande diversidade. Contudo, a cidade ainda carece de locais para a disseminação e produção de eventos voltados para a arte, tanto local quanto de outros lugares. A partir desta análise contextual se determinou o cerne do presente trabalho, sendo um dos seus objetivos propor uma edificação com espaços flexíveis e multifuncionais considerando os aspectos legais de acessibilidade.

Fundamentado nos conhecimentos adquiridos durante o curso de Arquitetura e Urbanismo, como também dos estudos de referenciais projetuais e bibliográficos, foi possível a elaboração do estudo preliminar de um centro cultural contemporâneo, com caráter arrojado e inovador.

Assim, o Espaço de Arte e Cultura, foi idealizado de forma a receber as mais diversas expressões artísticas, o que se pode observar por meio da multifuncionalidade e flexibilidade dos seus espaços. Os requisitos de acessibilidade também foram contemplados.

Por fim, diante dos resultados desta pesquisa, concluiu-se que a cidade de São Luís se beneficiaria com este projeto, pois seria um novo e inusitado polo cultural contemporâneo, atrativo para a população e para turistas, além de um espaço completo e funcional para artistas e produtores.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.

ABNT. **NBR 13532: Elaboração de projetos de edificações – Arquitetura**. Rio de Janeiro, 1995.

ANDRÈS, Luiz Phelipe de Carvalho Castro. **Reabilitação do Centro Histórico – Patrimônio da Humanidade**. São Luís: Foto Edgar Rocha, 2012.

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. **SUBSÍDIOS TEÓRICOS DO CONCEITO CULTURA PARA ENTENDER O LAZER E SUAS POLÍTICAS PÚBLICAS**. Campinas, v.2, n.1, 2004.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.

GOMES, C. L. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: 24.ed. Jorge Zahar Ed., 2009.

MELO, V. A.; PERES, F. F. **Espaço, lazer e política: desigualdades na distribuição de equipamentos culturais na cidade do Rio de Janeiro**. *Lecturas Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, v. 10, n. 93, 2005.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção: biblioteca: centro de cultura**. 3.ed. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997

NEUFERT, P. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 17a ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2008.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?**. São Paulo: Brasiliense, 2006. - -
(Coleção primeiros passos; 110)

REFERÊNCIAS DIGITAIS

BOTELHO, Isaura. **DIMENSÕES DA CULTURA E POLÍTICAS PÚBLICAS**. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 15, n. 2, p. 73-83, abril 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 maio 2018.

BRAGA, Darja Kos; AMORIM, Cláudia Naves David. **TENDÊNCIAS ESTILÍSTICAS DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA E BIOCLIMATISMO**. Disponível em: <http://www.infohab.org.br/encac/files/2009/ENCAC09_0855_864.pdf> Acesso em: 25 maio 2018.

CANEDO, Daniele. **“Cultura é o quê?” - Reflexões Sobre O Conceito De Cultura e a Atuação Dos Poderes Públicos**. Salvador, 2009. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>>. Acesso em: 27 abril 2018.

Casa das Artes/Future Architecture Thinking. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-149188/casa-das-artes-slash-future-architecture-thinking>>. Acesso em: 13 abril 2018

Centro Cultural Les Quinconces / Babin+Renaud. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/760866/centro-cultural-les-quinconces-babin-plus-renaud>>. Acesso em: 14 maio 2018.

Centro de Artes e Educação dos Pimentas. Disponível em: <<http://www.bkweb.com.br/projects/public/centro-de-artes-e-educac-o-dos-pimentas/>>. Acesso em 16 maio 2018.

Centre Culturel Les Jacobins. Disponível em: <<http://www.laudescher.fr/fabricant-panneau-bois/references/lauder-linea-mur/centre-culturel-les-jacobins.html>>. Acesso em: 14 maio 2018.

Centro de Artes e Educação dos Pimentas. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.119/3695>>. Acesso em: 16 maio 2018.

Christian de Portzamparc: Cidade das Artes, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/christian-de-portzamparc-cidade-das-artes-rio-de-janeiro>>. Acesso em: 12 abril 2018.

Cidade das Artes. <<http://www.christiandeportzamparc.com/en/projects/cidade-das-artes/>>. Acesso em: 30 abril 2018.

Cidade das Artes do Rio de Janeiro. <<http://wwwo.metalica.com.br/cidade-das-artes-uma-obra-prima-de-poesia-na-cidade-do-samba>>. Acesso em: 30 abril 2018.

Cidade das Artes gera debate na classe artística sobre destino das salas. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/cultura/cidade-das-artes-gera-debate-na-classe-artistica-sobre-destino-das-salas-8556528>>. Acesso em: 12 abril 2018

Cobertura Metálica no Centro de Arte e Educação de Guarulhos. Disponível em: <<http://wwwo.metalica.com.br/cobertura-metalica-no-centro-de-arte-e-educacao-de-guarulhos>>. Acesso em: 16 maio 2018.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 20 abril 2018.

DUMSCH, Denise do Rocio. **A POTENCIALIZAÇÃO DA PERCEPÇÃO VISUAL ATRAVÉS DA ARQUITETURA E DA HISTÓRIA DA ARTE.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_embap_arte_artigo_denise_do_rocio_dumsch.pdf> Acesso em: 23 junho 2018.

Foyer in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2018. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/foyer>> Acesso em: 01 julho 2018.

GEOGRAFIA DO MARANHÃO. Disponível em: <<http://www.achetudoeregiao.com.br/ma/geografia.htm>> Acesso em: 21 junho 2018.

HANSEN, Karla. **Arte, Cultura e Cidadania.** Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/jornal/materias/0148.html>>. Acesso em: 24 maio 2018.

Linha: T403 Calhau/Litorânea. Disponível em: <<https://www.sportbus.com.br/2016/08/linha-403-calhau-litoranea.html#more>>. Acesso em: 25 abril 2018.

Linha T409 Terminal Praia Grande/ Terminal Cohama. Disponível em: <<https://www.sportbus.com.br/2016/05/t409-terminal-praia-grande-terminal-cohama.html>>. Acesso em: 25 abril 2018.

MINTZ, Sidney W. **Cultura: uma visão antropológica.** The Yale Review, XVII (4), 1982, p. 499-512. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tem/v14n28/a10v1428.pdf>>. Acesso em: 05 abril 2018.

MELLO, Tais. **Centro de Artes e Educação dos Pimentas.** Disponível em: <https://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/biselli-e-katchborian-arquitetos-associados_/centro-de-artes-e-educacao-dos-pimentas/73>. Acesso em: 16 maio 2018.

MENEZES, Henilton. **Que papéis um centro cultural exerce para o desenvolvimento do povo de uma cidade?.** Carta Maior, 2005. Disponível em: <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Que-papeis-um-centro-cultural-exerce-para-o-desenvolvimento-do-povo-de-uma-cidade-/12/7350>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

MOURA, Éride. **Arte Concreta.** Disponível em: <<http://techne17.pini.com.br/engenharia-civil/174/artigo287873-2.aspx>>. Acesso em: 30 abril 2018.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11>>. Acesso em: 02 maio 2018.

NEVES, Renata Ribeiro. Centro Cultural: A Cultura à promoção da Arquitetura. **Revista Especialize On-line IPOG**, Goiânia, ed. 5, n. 5, vol. 01/2013, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.ipog.edu.br/aluno/revista-ipog/download/centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura>>. Acesso em 07 mar 2018.

(O Projeto d)A Cidade das Artes. Disponível em: <<http://www.laparola.com.br/o-projeto-da-cidade-das-artes>>. Acesso em: 11 abril 2018.

Plano de Manejo do Parque Estadual do Sítio do Rangedor. Disponível em: <<http://www.sema.ma.gov.br/arquivos/1508965820.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2018.

SANTOS, Flávia da Cruz. **O direito ao lazer: políticas culturais.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Porto Alegre, v. 35, n. 4, p. 1093-1098, Dec. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892013000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 abril 2018.

Significado de Contemporâneo. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/contemporaneo>>. Acesso em: 20 maio 2018.

SIVIERO, Alvaro. A Cidade da Música, ontem. A Cidade das Artes, hoje. Uma polêmica. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/blogs/alvaro-siviero/a-cidade-da-musica-ontem-a-cidade-das-artes-hoje-uma-polemica/>>. Acesso em: 11 abril 2018.

U-Glass. Disponível em:

[http://www.vidrariadjoca.com/site/index.php/certificacoes/10-produtos/35-u-glass.](http://www.vidrariadjoca.com/site/index.php/certificacoes/10-produtos/35-u-glass)

Acesso em: 20 junho 2018.

ANEXOS







PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO
 ESC.: 1 : 200

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
 ESPAÇO DE ARTE E CULTURA

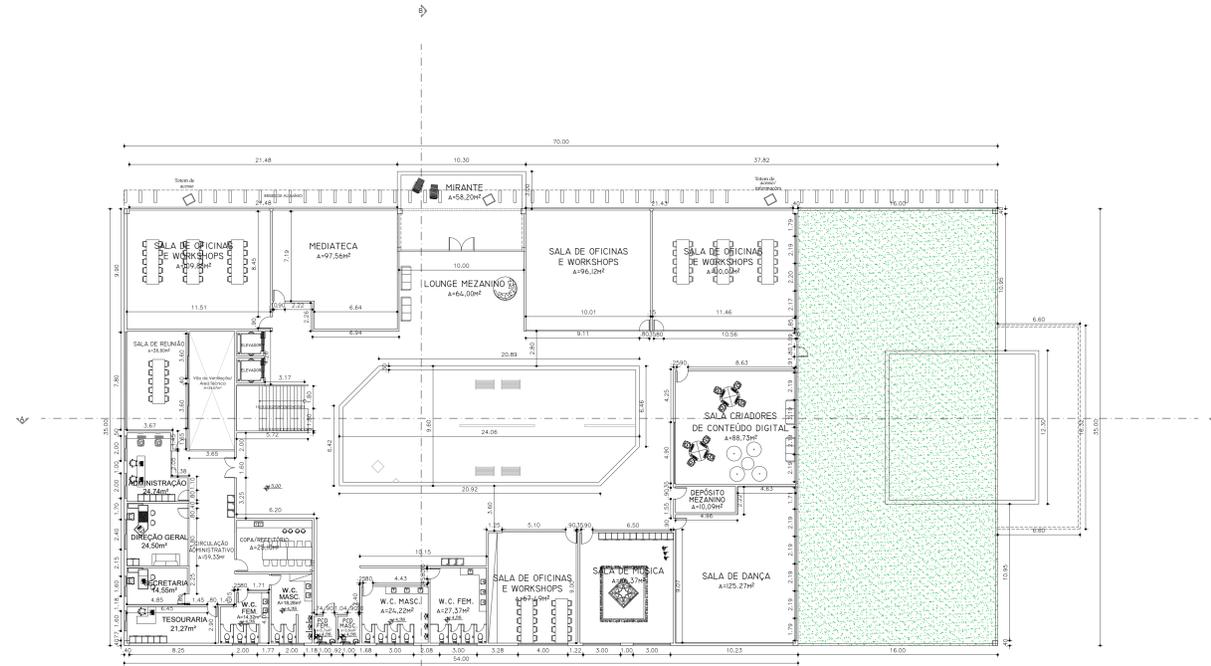
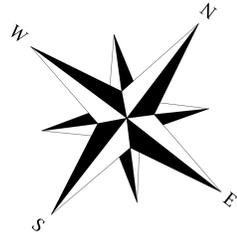
ENDEREÇO DA OBRA:
 AVENIDA CALHAU - CALHAU
 PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO

AUTOR:
 GIULIANA CONCEIÇÃO DE MIRANDA PAIVA
 ÁREA DO TERRENO:
 15.977,31 m²
 ESCALA:
 1/200

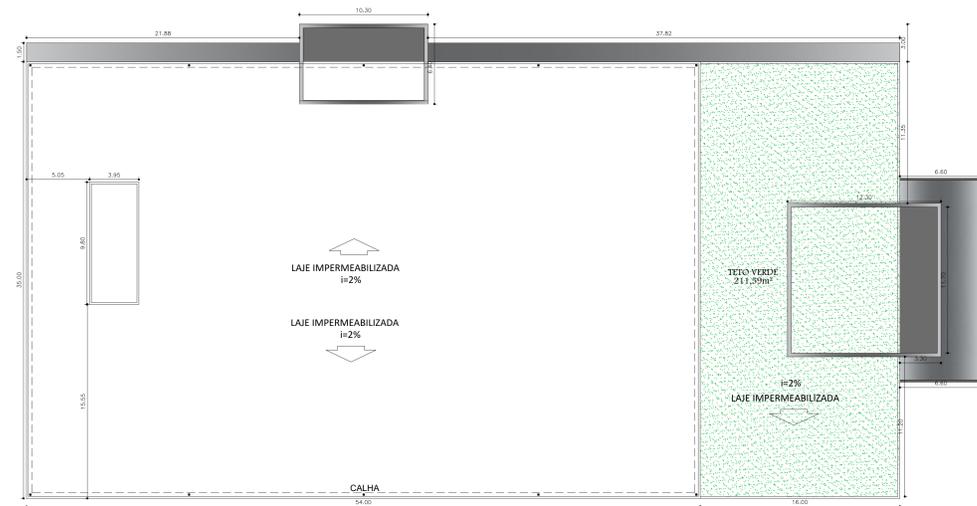
DATA:
 JULHO DE 2018

ZONA:
 ZR8

02/05



PLANTA BAIXA PAV. MEZANINO
ESC.: 1 : 200



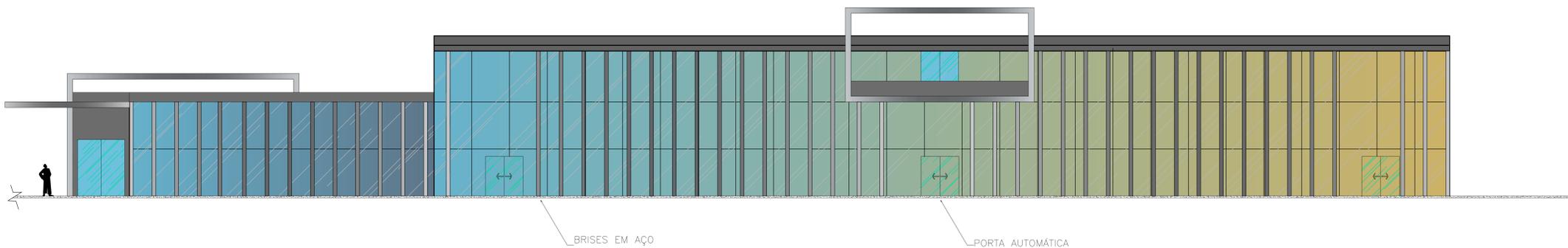
PLANTA DE COBERTURA
ESC.: 1 : 200

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
ESPAÇO DE ARTE E CULTURA

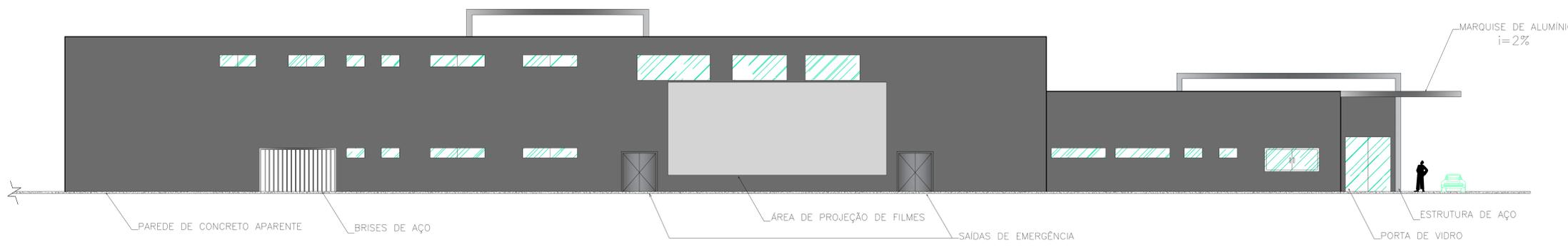
ENDEREÇO DA OBRA:
AVENIDA CALHAU - CALHAU
PLANTA BAIXA PAV. MEZANINO
PLANTA DE COBERTURA

AUTOR:
GIULIANA CONCEIÇÃO DE MIRANDA PAIVA
ÁREA TERRENO:
15.977,31 m²
ESCALA:
1/200
DATA:
JULHO DE 2018
ZONA:
ZR8

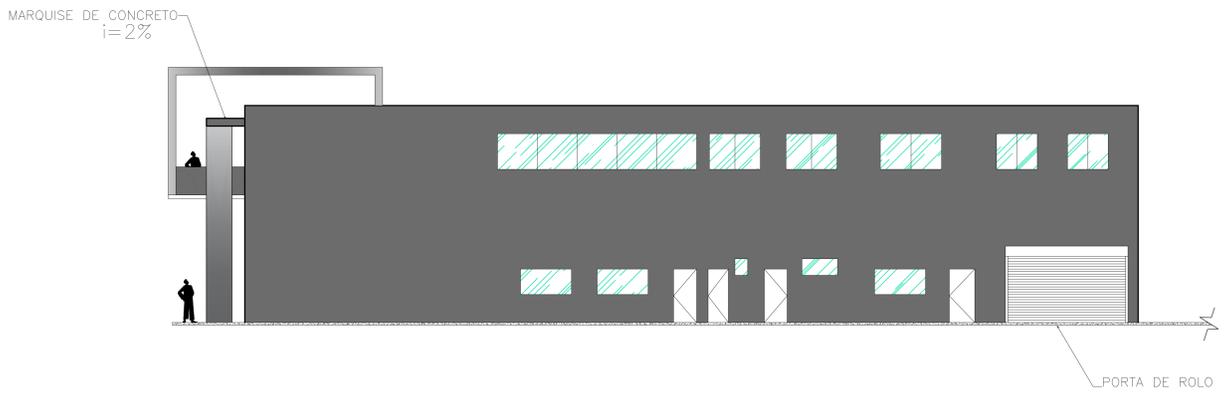
03/05



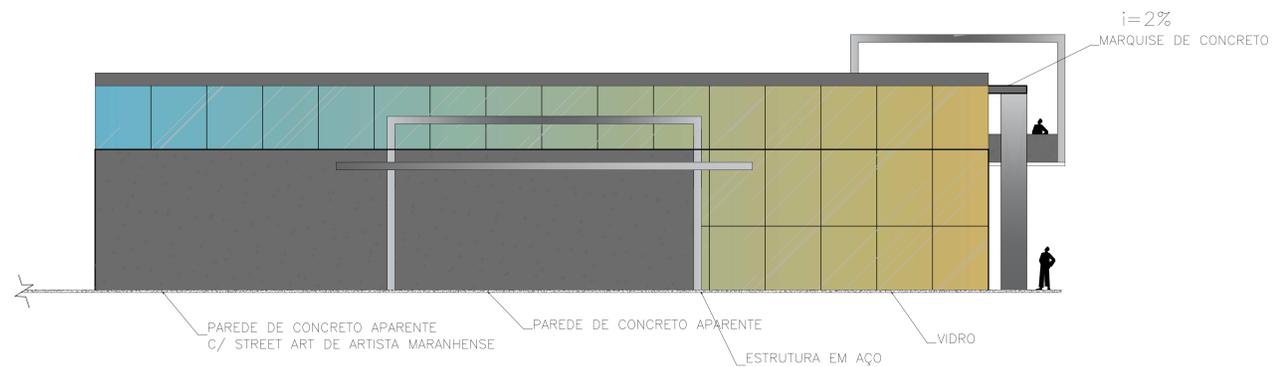
FACHADA NOROESTE
ESC.: 1 : 200



FACHADA SUDESTE
ESC.: 1 : 200



FACHADA SUDOESTE
ESC.: 1 : 100

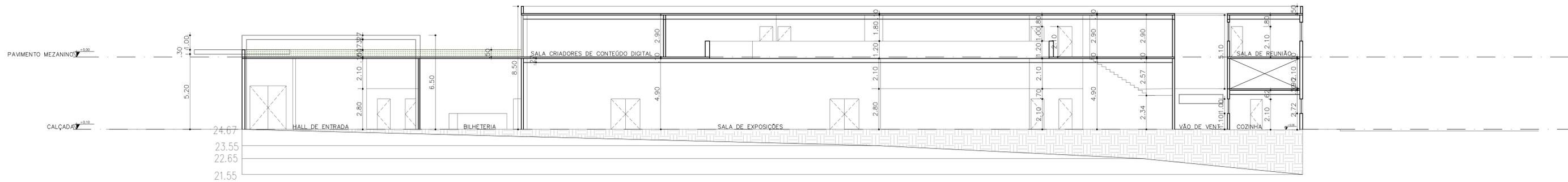


FACHADA NORDESTE
ESC.: 1 : 100



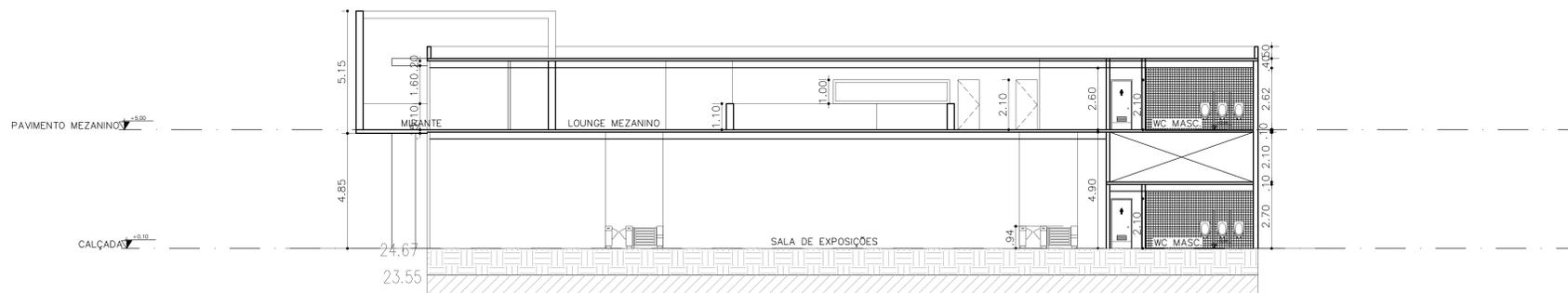
VISTAS FRONTAL E LATERAL DO ANFITEATRO
ESC.: 1 : 100

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO			
ESPAÇO DE ARTE E CULTURA			
PROJETO DA OBRA: AVENIDA CALHAU - CALHAU			
FACHADAS			
AUTOR: GIULIANA CONCEIÇÃO DE MIRANDA PAIVA			
ÁREA DO TERRENO: 15.977,31 m ²			
ESCALA: ESPECIFICADA	DATA: JULHO DE 2018	ZONA: ZR8	



CORTE A-A

ESC.: 1 : 100



CORTE B-B

ESC.: 1 : 100

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

ESPAÇO DE ARTE E CULTURA

ENDEREÇO DA OBRA:
AVENIDA CALHAU - CALHAU

CORTES

AUTOR:
GIULIANA CONCEIÇÃO DE MIRANDA PAIVA

A TERREIRO:
15.977,31 m²

ESCALA:
1/ 100

DATA:
JULHO DE 2018

ZONA:
ZR8

05/05